



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Políticas Públicas (FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Pesquisa em Ciências Contábeis

Thiago Ramiris Pereira Cardoso

## TRAJETÓRIA DOS DOUTORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO PROGRAMA MULTIINSTITUCIONAL DA UNB/UFPB/UFRN:

Uma perspectiva sob o perfil *Lattes*

Brasília, DF

2017

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva  
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professora Doutora Cláudia da Conceição Garcia  
Decana de Ensino de Graduação

Professora Doutora Helena Eri Shimizu  
Decana de Pós-Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira  
Diretor da Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Políticas Públicas

Professor Doutor José Antônio de França  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva  
Coordenador Geral do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGCont)

Professor Doutor Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto  
Coordenador de Graduação do Curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade  
Coordenador de Graduação do Curso de Ciências Contábeis - Noturno

THIAGO RAMIRIS PEREIRA CARDOSO

TRAJETÓRIA DOS DOUTORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO PROGRAMA  
MULTIINSTITUCIONAL DA UNB/UFPB/UFRN: Uma perspectiva sob o perfil *Lattes*

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
apresentado ao Departamento de Ciências  
Contábeis e Atuariais da Faculdade de  
Administração, Contabilidade, Economia e  
Políticas Públicas da Universidade de Brasília  
como requisito à conclusão da disciplina  
Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do  
grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira

Linha de pesquisa:

Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área:

Educação em Contabilidade

Brasília, DF

2017

CARDOSO, Thiago Ramiris Pereira

Trajetória dos Doutores em Ciências Contábeis do Programa Multiinstitucional da UNB/UFPB/UFRN: uma perspectiva sob o perfil Lattes / Thiago Ramiris Pereira Cardoso -- Brasília, 2017.  
59 p.

Orientador: Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira

Trabalho de Conclusão de curso (Monografia - Graduação) – Universidade de Brasília, 2º Semestre letivo de 2017.  
Bibliografia.

1. Currículo Lattes 2. Educação na Contabilidade 3. Perfil dos Doutores I. Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília.

THIAGO RAMIRIS PEREIRA CARDOSO

TRAJETÓRIA DOS DOUTORES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO PROGRAMA  
MULTIINSTITUCIONAL DA UNB/UFPB/UFRN: Uma perspectiva sob o perfil *Lattes*

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
defendido e aprovado no Departamento de  
Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade  
de Administração, Contabilidade, Economia e  
Gestão de Políticas Públicas da Universidade  
de Brasília como requisito à conclusão da  
disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e  
obtenção do grau de Bacharel em Ciências  
Contábeis, aprovado pela seguinte comissão  
examinadora:

Professor Doutor Eduardo Tadeu vieira

Orientador

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Universidade de Brasília (UnB)

Professor Doutor Abimael de Jesus Barros Costa

Examinador

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Universidade de Brasília (UnB)

Brasília, 2017

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por estar sempre presente em todos os momentos e ter me dado forças para finalizar esta pesquisa.

A minha mãe e irmão, por sempre me incentivarem nos estudos, compreenderem meus dias de loucura e correria total, além de me mostrarem o quão importante é ser alguém na vida.

Sou grato aos amigos que fiz na graduação, pois com eles as coisas caminharam. Houve momentos difíceis, mas vocês estavam ali para me aconselhar e seguir até o fim. Devo muito a todos!

Aos amigos que estiveram ao meu lado há tempos e nunca se afastaram. Agradeço principalmente à galera do ensino médio, da igreja e do trabalho.

Agradeço aos colegas de trabalho, por terem paciência e demonstrado flexibilidade neste momento final de curso.

Dedico este trabalho aos professores que me acompanharam, pelo aprendizado recebido e dedicação durante as aulas. Professor Abimael, você é um exemplo.

Por fim, ao meu orientador, Professor Eduardo Tadeu Vieira, pela receptividade, ideias e contribuições à pesquisa.

A todos que contribuíram com este trabalho.

A vocês, meu muito obrigado!

*“Eu posso não ter ido para onde eu pretendia ir, mas eu acho que acabei terminando onde eu pretendia estar.”*

**Douglas Adams**

## RESUMO

A evolução no número de cursos de pós-graduação *stricto sensu* já é realidade no Brasil, sobretudo na área contábil. Sua expansão ganhou força com a criação do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFPE/UFRN, que teve como norteador a formação de quadro docente nas instituições de ensino das regiões Nordeste e Centro-Oeste. A pesquisa possui o objetivo central de identificar e analisar o perfil dos doutores titulados pelo Programa. O estudo caracteriza-se como descritivo e foram utilizadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Foram analisados os *Currículos Lattes* da população (48) e classificadas as informações de gênero, trajetória acadêmica, atuação profissional, vínculo institucional e orientações concluídas. Os resultados demonstraram que a maioria do curso é formada por homens (66,67%); bacharéis em Ciências Contábeis (83,33%); não realizaram pós-doutorado ou similares (95,83%); possuem vínculo principal com a academia (83,33%); lecionam em instituições públicas de ensino superior (89,57%), preponderante nas regiões objetos do Programa; a remuneração média é superior nas atividades vinculadas ao mercado e em especial aos egressos oriundos do núcleo Brasília; na contribuição acadêmica, observou-se o favoritismo por orientações de graduação e especialização, ao passo em que o número de dissertações e teses foi pequeno ou nulo. Conclui-se, portanto, que os objetivos do Programa foram em essência alcançados, tendo em vista, dentre outros fatores, que a maioria dos egressos optou em seguir no campo acadêmico.

**Palavras-chave:** *Currículo Lattes*. Educação na Contabilidade. Perfil dos Doutores. Pós-Graduação.



## ABSTRACT

The evolution in the number of *stricto sensu* postgraduate courses is already a reality in Brazil, especially in the accounting area. Its expansion was intensified by the creation of the Multi-Institutional and Inter-Regional Program of Post-Graduation in Accounting Sciences of UBB / UFB / UFRN, which had as its guide the formation of teaching staff in educational institutions in the Northeast and Central-Western regions. The research has the central objective of identifying and analyzing the profile of the doctorates graduated by the Program. The study was characterized as descriptive and the techniques of bibliographic and documentary research were used. Lattes Curricula of the population sample (48) were analyzed and classified the information of gender, academic trajectory, professional performance, institutional bond and completed guidelines. The results showed that the majority of the course consists of men (66.67%); bachelors in Accounting Sciences (83.33%); did not perform postdoctoral or similar (95.83%); have a main link with the academy (83.33%); public institutions of higher education (89.57%), preponderant in the regions to which the program refers to. The average remuneration is higher in activities linked to the market, especially those coming from the central region of Brasília; in the academic contribution, favoritism was observed for undergraduate and specialization orientations, while the number of dissertations and theses was small or null. Therefore, it is concluded that the objectives of the Program were essentially achieved, considering, among other factors, that the majority of graduates chose to continue in the academic field.

**Keywords:** Lattes Curricula. Education on Accounting. PhD's Profile. Postgraduate course.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1. Contextualização.....	12
1.2. Problema de Pesquisa .....	14
1.3. Objetivo Geral e Objetivos Específicos .....	14
1.4. Justificativa da Pesquisa .....	15
1.5. Estrutura da Pesquisa .....	16
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>17</b>
2.1. Pós-Graduação no Brasil .....	17
2.1.1. <i>Números da Pós-Graduação</i> .....	21
2.2. Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN.....	23
2.3. Estudos Relacionados .....	27
<b>3. PROCEDER METODOLÓGICO .....</b>	<b>28</b>
3.1. Caracterização do estudo .....	28
3.2. Procedimentos.....	29
3.3. População e Amostra .....	30
3.4. Coleta e Análise dos Dados .....	30
<b>4. ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>32</b>
4.1. Gênero.....	32
4.2. Formação Acadêmica .....	33
4.3. Atuação profissional .....	36
4.4. Remuneração .....	38
4.5. Vínculo Institucional.....	40
4.6. Orientações concluídas .....	41
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>50</b>
APÊNDICE A. Currículos Lattes analisados .....	50
APÊNDICE B. Estudos Relacionados .....	54
APÊNDICE C. Questionário para coleta de dados.....	57

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Características do sistema de pós-graduação inspiradas na norte-americana .....	18
Figura 2. Resumo sobre os Planos Nacionais de Pós-Graduação .....	20
Figura 3. Composição da Educação Brasileira .....	21
Figura 4. Quantidade de alunos matriculados e titulados em doutorado (1987-2016).....	23
Figura 5. Graduação dos egressos por IES .....	34
Figura 6. Local de origem e destino dos egressos do Programa .....	36
Figura 7. Atuação profissional dos egressos do Programa.....	37
Figura 8. Remuneração média atual dos doutores do Programa .....	38
Figura 9. Remuneração média de egressos por IES .....	39
Figura 10. Média de orientações por egresso do Programa.....	41

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de cursos segundo a grande área - Doutorado .....	22
Tabela 2. Instituições que oferecem o programa de Doutorado em Contabilidade (2017).....	26
Tabela 3. Quantidade de egressos por período do Programa .....	27
Tabela 4. Gênero por IES do Programa.....	32
Tabela 5. Quantidade de doutores com uma graduação ou mais.....	33
Tabela 6. Tempo médio de formação de doutores do Programa por núcleo (em anos) .....	35
Tabela 7. Quantidade de doutores do Programa com pós-doutorado.....	35
Tabela 8. Quantidade de doutores vinculados a instituições .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. Contextualização

A pós-graduação brasileira é um evento recente. Em seus estudos, Costa (2011) ressalta que o principal motivo para o surgimento da pós-graduação no Brasil foi a carência de docentes e a qualificação de pesquisadores. O termo foi inserido pela primeira vez na criação da Universidade do Brasil, em 1946, ao qual possuía sentido amplo (MACHADO, 2003). Mesmo sem legislação específica, o curso era ministrado em universidades e escolas profissionais do país como uma especialização, com o mérito de complementar os estudos após o diploma de graduação. Nesse momento, as instalações eram deficientes e os professores eram improvisadamente formados. Cunha (2007) destaca que através do Parecer 977/65 foi criada a primeira legislação sobre o assunto, que trouxe conceitos e características da pós e propôs a divisão em *lato* e *stricto sensu*. O modelo que conhecemos hoje passou por vários aperfeiçoamentos, desde conceitos meramente figurativos até sua caracterização.

A pós-graduação brasileira em Contabilidade nasceu em meados da década de 60 pela Universidade de São Paulo (USP), ao qual ministrava o mestrado. O curso doutorado veio apenas em 1978 e, hoje, a USP possui a maior nota de avaliação pela Capes nas duas modalidades, entre os diversos programas existentes.

Lucena, Cavalcante e Sales (2014) relatam que, com o desenvolvimento do mercado, impulsionado pela globalização e a estabilidade da moeda brasileira, estabeleceu-se naturalmente a busca por profissionais com conhecimentos contábeis mais qualificados, sobretudo na área de negócios. Esse fator, juntamente com a expansão de base da pós-graduação definida pelos Planos Nacionais de Pós-Graduação, resultou no aumento substancial da demanda de cursos *lato* e *stricto sensu* em Contabilidade. Um, com o objetivo de responder às expectativas das empresas, buscando profissionais especialistas em conhecimentos contábeis, e o outro em formar docentes com titulação adequada para ministrar esses cursos. Dentro do cenário, Martins (2009) relatou a dificuldade histórica da propagação do curso *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil, tendo em vista a escassez de profissionais qualificados para lecionar nessa modalidade.

Nesse contexto, várias discussões foram realizadas sobre a ideia de cooperação interinstitucional, sendo mencionadas desde o III Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) (MARTINS, 2009). Desse modo, buscou-se estimular a ideia de criação de consórcios

firmados pelas Instituições de Ensino Superior (IES), influenciadas pela necessidade de unir recursos para obter os requisitos necessários para abrir um projeto desse porte. Como resultado, foi criado o Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, em 20 de junho de 2000, com a união das quatro IES interessadas no assunto: Universidades de Brasília (UnB), de Pernambuco (UFPE), da Paraíba (UEPB) e do Rio Grande do Norte (UFRN). O plano era ofertar o curso de mestrado com o objetivo de executar planos de estudo de áreas de interesse em comum, e, por sequência, contribuir para a melhora da qualidade da educação naquelas regiões.

Esta primeira configuração do Programa durou até 2006, quando a UFPE desvinculou-se do consórcio por ter alcançado número suficiente de docentes para manter um programa individual. Em 2007, a UFPE submeteu à CAPES seu próprio projeto de mestrado, recebendo aprovação. No mesmo ano, o Programa Multiinstitucional foi reformulado com as três IES restantes, formando um novo consórcio baseado na experiência anterior. Desta vez, o Programa contava com o mestrado e o doutorado, este aprovado em 28 de janeiro de 2008, sendo o segundo doutorado em Contabilidade no país (o primeiro sendo a USP). Segundo a avaliação trienal da CAPES (2013), essa nova configuração só foi possível graças ao apoio do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e dos representantes de cada IES participante.

Em 2014, houve a cisão do consórcio em comum acordo, proporcionado pelo alcance das demais instituições do Programa em ter número de docentes suficientes. Na mesma data, as instituições restantes submeteram suas propostas de cursos para a CAPES, ao qual receberam aprovação. Até o término deste trabalho, a UnB e a UEPB ofertavam os cursos nas modalidades de mestrado e doutorado, e a UFRN somente mestrado. Segundo informações do sítio da UEPB, as referidas IES continuam a manter as atividades do Multiinstitucional, até a vigência do protocolo firmado pelos reitores (com validade de março de 2018, de acordo com informações da Secretaria), período suficiente para a conclusão do curso por todos os discentes atualmente matriculados.

Tendo em vista a importância que o Programa proporcionou para o cenário da pós-graduação em Contabilidade no Brasil, o presente estudo traz informações acerca dos resultados dos esforços dessas três instituições: os egressos.

Em 10 anos de existência, foram titulados 48 doutores pelo Programa e há 16 discentes em processo de formação, de acordo com informações da CAPES/MEC. Esta pesquisa tem o olhar voltado para os egressos desta modalidade titulados até 17 de agosto de

2017 e possui como foco central a investigação de suas características no âmbito profissional e demográfico.

## 1.2. Problema de Pesquisa

O Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN possuía objetivos relevantes e proposta inovadora na educação da Contabilidade no Brasil. Em sua criação, um dos principais problemas enfrentados no país era a carência de docentes, principalmente nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. De acordo com a avaliação trienal da CAPES (2013), o Programa constitui-se como importante formador de quadro docente para as instituições de ensino do Distrito Federal e dos estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte, bem como para as entidades da região.

Dito isso, o presente estudo embasa-se no seguinte problema de pesquisa: **Qual o perfil dos doutores em Contabilidade formados pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN?**

Ainda se tratando do perfil dos egressos, serão retratadas ao longo do estudo questões adicionais, como as expostas a seguir:

- Dado o perfil e objetivo do programa, formar docentes, isso se reflete no *Lattes*?
- O que esses egressos faziam antes do Programa e o que fazem hoje?
- Qual o tempo médio de formação de um doutor?
- Qual a média salarial atual dos egressos do Programa?

## 1.3. Objetivo Geral e Objetivos Específicos

Esta pesquisa tem por objetivo identificar e analisar o perfil dos egressos na titulação de Doutor formados pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN. Com isso, buscou-se a investigação curricular em busca de informações relevantes como formação acadêmica e atuação profissional.

O objetivo específico apresenta os resultados que se pretende atingir com o desenvolvimento da pesquisa. Para o alcance do objeto de estudo, foram definidos os seguintes:

- i. Conhecer a história do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN;
- ii. Buscar o perfil demográfico e profissiográfico dos doutores em Contabilidade pelo Programa;
- iii. Comparar as características encontradas a fim de encontrar tendências.

#### 1.4. Justificativa da Pesquisa

Miranda *et al* (2011) demonstram que os estudos na área de educação contábil são minorias nas teses defendidas por doutores. A pesquisa em educação contábil contribui para a docência realizando trabalhos de investigação sobre os problemas existentes no ensino da Contabilidade. Com o objetivo de aumentar sua presença, o tema foi difundido nos últimos anos e tem sido foco de congressos e periódicos.

Em 30 de janeiro de 2006 foi criada a Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - ANPCONT, com o objetivo de atuar na área de educação, congregando e representando as instituições brasileiras que mantêm programas de mestrado e doutorado em Contabilidade. Dentre as suas atividades, encontra-se a promoção e realização de cursos, congressos, simpósios, treinamento e ações educacionais, que visam a difusão e o aprimoramento de conhecimentos na área. Nesse sentido, foi criado o Congresso ANPCONT, que é um evento anual, onde se promove as produções técnico-científicas em Ciências Contábeis. O Congresso tornou-se um importante influenciador na criação de pesquisas que concentram as áreas contábeis sob seus diversos enfoques, dentre eles, a Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC).

Contíguo à ANPCONT, Miranda *et al* (2011) ressaltam iniciativas, como a criação de congressos com foco na área de educação e pesquisa, como o Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ), promovida pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – ANPAD (2007) e a Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (RePEC) no mesmo ano, que contribuíram para a expansão do tema.

O presente tema se torna relevante ao passo em que traz informações que são inerentes ao interesse social. As instituições e o projeto foram financiados em maior parte por recursos públicos. A política do Programa era contribuir com a sociedade fortalecendo a quantidade de corpo docente qualificado e a conseqüente melhora na educação nas regiões alvo. Como



resultado, pretende-se abordar se houve a efetivação desse objetivo e a melhoria no cenário da pós-graduação no Brasil.

No Brasil, há poucos trabalhos que refletem as características dos programas *stricto sensu* e o perfil de seus discentes. Isso não apenas na área contábil, mas de modo geral. Esta pesquisa tem como idealizador ser tema não discutido em trabalhos anteriores e que é de fundamental importância para o público de interesse (*stakeholders*) do Programa.

Como resultado deste estudo, pretende-se disponibilizar informativos sobre as características dos participantes e do Programa propriamente dito. Essas informações são relevantes para os futuros pesquisadores que pensam em seguir carreira, agências de fomento à pesquisa na melhor alocação de recursos, e as instituições do Programa para discutirem e implementarem estratégias de aperfeiçoamento, bem como analisar os resultados de seu progresso como instituição de ensino superior.

### 1.5. Estrutura da Pesquisa

A pesquisa foi estruturada em cinco partes, conforme segue:

- 1) Introdução: apresentação do contexto inserido, problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos, justificativa e estrutura de pesquisa;
- 2) Referencial Teórico: desenvolvimento dos tópicos que abordam as ações contempladas no objetivo de pesquisa. Esta seção é dividida em Pós-Graduação no Brasil, História do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFPE/UFRN e Pesquisas Relacionadas.
- 3) Proceder Metodológico: apresentação dos métodos utilizados para o alcance dos objetivos propostos. Este tópico divide-se em caracterização do estudo, procedimentos utilizados, população e amostra, e, coleta e análise de dados;
- 4) Descrição e análise de dados: apresentação da análise desenvolvida a partir dos dados obtidos dos *Currículos Lattes* dos doutores. Esta seção divide-se em gênero, formação acadêmica, atuação profissional, remuneração, vínculo institucional e orientações concluídas.
- 5) Considerações finais: abordagem dos resultados obtidos na pesquisa e sua relação com o problema e objetivos, e, também, sugestões de pesquisas a partir desta.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. Pós-Graduação no Brasil**

Para compreender o contexto histórico da pós-graduação no Brasil, é preciso entender que foi um marco construído paulatinamente.

Machado (2003) e Cunha (2007) ressaltam que a primeira reforma educacional ocorreu na Era Vargas (1930-1945) com a criação do Decreto 19.851/31, regulamentando o ensino nos institutos de nível superior. A Reforma, conhecida por Reforma Francisco Campos, trouxe modelos para as universidades no nível de cursos de graduação, especialização, aperfeiçoamento, extensão e doutorado.

Costa (2011) destaca que após a segunda grande guerra o cenário científico recebeu importância significativa, visto que o país que investisse em conhecimentos científicos poderia no futuro ser uma grande potência mundial. Nesse sentido foi criado o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), uma agência do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) em 1951, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento nacional e o reconhecimento das instituições de pesquisa.

Em seus estudos, Machado (2003) resalta que a primeira vez que houve referência ao termo pós-graduação no Brasil foi em 1946, através do Decreto 21.231, com a criação da Universidade do Brasil.

Foi criada a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual CAPES) em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, com o objetivo de proporcionar quantidade suficiente de pessoal qualificado para atender às demandas dos empreendimentos públicos e privados que fortalecem o desenvolvimento do país. Na data de sua criação, “a industrialização pesada e a complexidade da administração pública traziam consigo a consciência de formação urgente de especialistas e pesquisadores nas diversas áreas” (CAPES, 2017).

Sob a direção do professor Anísio Teixeira, a CAPES lança em 1953 o Programa Universitário, junto às universidades e IES. Tal projeto visava o estímulo à qualificação do corpo docente através de ações como concessão de bolsas de estudos, propagação de eventos científicos, contratação de professores estrangeiros e incitações sobre o intercâmbio e cooperação interinstitucional.

Em 1961 houve uma importante alteração no cenário universitário brasileiro. Machado (2003) salienta que com a Constituição de 1946, foi outorgada para a União a competência para legislar sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No ano seguinte, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mas somente promulgada em 1961 - Lei nº 4.024/61. Aqui foram agrupados os curso de especialização, aperfeiçoamento e extensão e divididos dos cursos de graduação e pós-graduação. A pós não era conceituada, mas estava relacionada na LDB/61.

Cunha (2007) ressalta que apesar da regulamentação instituída pela Reforma Francisco Campos, o marco da pós-graduação no Brasil só veio 30 anos após, pelo Parecer 977/65 do Conselho de Educação Superior. A partir disso, foi implementada a criação e definição das características no nível de mestrado e doutorado e estruturando a pós-graduação no Brasil baseado no modelo norte-americano, vide figura 1.

**Figura 1.** Características do sistema de pós-graduação inspiradas na norte-americana

1. A pós-graduação se constitui num sistema de cursos que procedem ao bacharelado, conferido pelo *college*;
2. Conferem os graus de Mestre (M. A. - *Master of Arts* ou M. S. - *Master of Science*) e de Doutor (Ph.D, *Philosophiae* e *Doctor*)
3. Mestrado e Doutorado representam dois níveis que se hierarquizam, entretanto, são autônomos;
4. O doutorado em pesquisas, o Ph.D, é o mais importante dos graus acadêmicos conferidos pela universidade;
5. Os doutorados profissionais tem como exemplo Doutorado em Engenharia, em Administração;
6. O Mestrado tanto pode ser de pesquisa quanto profissional;
7. O Ph.D. não exige, necessariamente, o Mestrado;
8. O Mestrado é útil como sinal de competência profissional, para o magistério secundário e garantia de melhor remuneração;
9. O Ph.D. é o título necessário para o acesso na carreira de professor universitário;
10. Teoricamente, se requer um ano para o Mestrado e dois anos para o Ph.D.;
11. Exige-se frequência regular aos cursos para a obtenção dos créditos;
12. Os critérios de admissão são tanto mais severos quanto mais alto é o padrão da universidade;
13. Para o Ph.D há exigência da tese,  
para o M. A. pode ser dissertação, memória ou ensaio, ou apenas os exames prestados;
14. O método de instrução, por excelência é o seminário;
15. A pós-graduação não se limita ao preparo da tese ou dissertação;
16. O aluno está obrigado a uma série de cursos com o intuito de proporcionar sólida formação científica.

**Fonte:** Cunha, 2007, p. 95.

Outra contribuição do Parecer para o modelo existente é a distinção entre os cursos *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*.

A Pós-Graduação *Lato Sensu* indica todo e qualquer curso que se segue à graduação; qualifica a natureza e destinação específica de um curso. Os cursos de especialização e aperfeiçoamento têm caráter técnico-profissional sem abranger o campo total do saber em que se situa a especialidade. É destinada à qualificação profissional e científica em certo assunto. Em resumo, a pós-graduação *lato sensu* tem como meta o aprimoramento, conferir grau acadêmico e emitir certificado (BRASIL, 1965).

Por outro lado, a Pós Graduação *Stricto Sensu* é o ciclo de cursos regulares, visando desenvolver e aprofundar a formação adquirida no âmbito da graduação. Possui objetivo mais amplo e caráter propriamente científico ou cultural. Essa forma de curso é difundida por seu teor altamente científico, necessária à realização de fins essenciais do complexo acadêmico. Mesmo atuando em setores profissionais, tem objetivo essencialmente científico (BRASIL, 1965).

Em suma, o Parecer 977/65 regulamenta a divisão da pós-graduação em mestrado e doutorado, além de estabelecer a linha *lato sensu* ou *stricto sensu* e o prazo para conclusão dos cursos, com o mínimo de 12 e máximo 24 para o mestrado, e, 24 e 48 para o doutorado. Além disso, o requisito para cursar qualquer um é o diploma de graduação, não sendo necessária a aquisição de um para se matricular em outro, porém uma instituição pode solicitar o mestrado como pré-requisito ao doutorado. Ao término, o mestrando deve concluir uma dissertação e o doutor uma tese, a ser elaborada com o auxílio de um orientador e defendida em público. Não obstante, o aluno deverá cursar disciplinas, realizar exames e possuir fluência em outro idioma (BRASIL, 1965).

Segundo Machado (2003), apesar do Parecer 977/65 definir os modelos e conceituar a pós-graduação de fato, era necessário estabelecer os mecanismos de implantação. Deste modo, foi criada a Lei nº 5.540/68, a famosa Reforma Universitária.

O ápice da Lei da Reforma Universitária ocorreu na concepção de universidade, que dentre outros objetos, fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior. Além disso, trata a questão da pós-graduação, corroborando com o Parecer 977/65 sobre a divisão *lato* e *stricto sensu*, conforme dispõe em seu Art. 17:

Nas universidades e nos estabelecimentos isolados de ensino superior poderão ser ministradas as seguintes modalidades de cursos:

- a) de graduação, abertos à matrícula de candidatos que hajam concluído o ciclo colegial ou equivalente e tenham sido classificados em concurso vestibular;
  - b) de pós-graduação, abertos à matrícula de candidatos diplomados em curso de graduação que preencham as condições prescritas em cada caso;
  - c) de especialização e aperfeiçoamento, abertos à matrícula de candidatos diplomados em cursos de graduação ou que apresentem títulos equivalentes;
  - d) de extensão e outros, abertos a candidatos que satisfaçam os requisitos exigidos.
- (BRASIL, 1965)

Observa-se que a Lei tinha uma preocupação com a oferta dos cursos de pós-graduação, com ênfase no *stricto sensu*. Regulamenta que o Conselho Federal de Educação conceituará os cursos e baixará normas gerais para sua organização (Art. 24), enquanto os cursos *lato sensu* serão ministrados e obedecerão à política da própria instituição.

Nesse processo de reformulação, a CAPES ganha destaque na política de ensino superior. Recebe mais atribuições e dotações orçamentárias para aumentar seu papel na qualificação do corpo docente das universidades brasileiras.

A próxima evolução que ocorrera na história da pós-graduação foi a criação pela CAPES de diretrizes da educação superior, incluídas na forma de Planos Nacionais de Pós-Graduação. Teve como objetivo definir metas e estratégias para avançar a pós-graduação e suas pesquisas no âmbito brasileiro (NOBRE e FREITAS, 2017), conforme explicitado na figura 2:

**Figura 2.** Resumo sobre os Planos Nacionais de Pós-Graduação

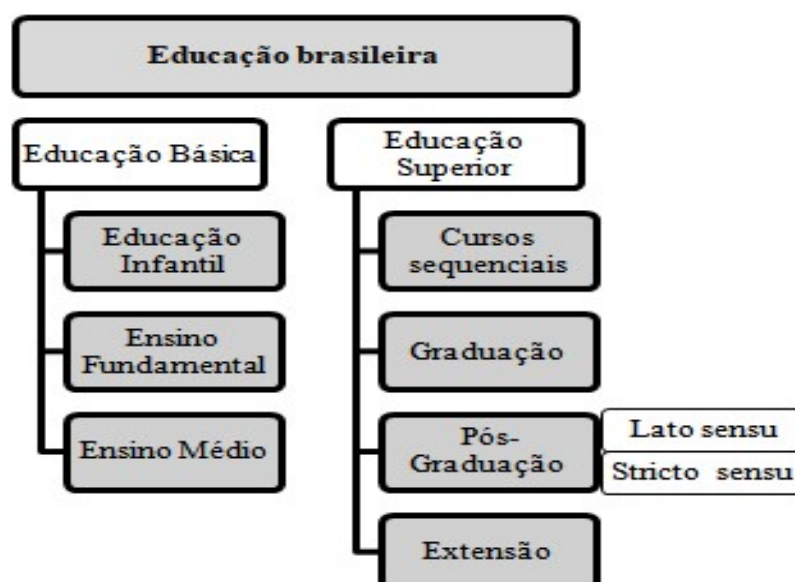
Plano	Período	Contribuições
I Plano Nacional de Pós-Graduação	1975 a 1979	Institucionalizar o sistema nacional de pós-graduação; Elevar os padrões de desempenho e racionalizar utilização de recursos; Expandir o SNPG.
II Plano Nacional de Pós-Graduação	1982 a 1985	Melhor qualidade e qualificação dos recursos humanos; Aperfeiçoamento do sistema de avaliações.
III Plano Nacional de Pós-Graduação	1986 a 1989	Consolidação e melhoria dos cursos de mestrado e doutorado; A pesquisa como método de assegurar o funcionamento da pós-graduação.
PNPG 05-10	2005 a 2010	Introdução do princípio da indução estratégica, criando parcerias com fundações estaduais e fundos setoriais; Combate às assimetrias; Solidariedade entre os cursos e impactos sociais; Expansão da cooperação internacional.
PNPG 11-20	2011 até 2020	Internacionalização; Integração do ensino com o setor empresarial e sociedade; Pesquisas sobre temas relevantes no cenário nacional.

**Fonte:** Elaboração do autor com base no PNPG 2011-2020.

Lima (2006) reafirma que os PNPG têm dentre os seus objetivos capacitar o corpo docente das instituições de nível superior; aumentar a quantidade de programas de mestrado e doutorado; qualificar os pesquisadores e aumentar o número de titulados no país. Ao longo dos anos, o Plano mostrou-se uma importante evolução no cenário científico brasileiro, melhorando a qualidade e a quantidade da produção científica e corpo docente.

A legislação posterior foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 ainda vigente. Esta veio para substituir a Lei de Diretrizes anterior (LDB/61) e representou um marco na educação brasileira, assim como sua definição atualmente.

**Figura 3.** Composição da Educação Brasileira



**Fonte:** Elaboração do autor com base na LDB/96.

Com essa Lei, ficou estabelecida a divisão da pós-graduação (vide figura 3). Os cursos de especialização e aperfeiçoamento foram definidos como pós e é requisitado o diploma da graduação; e, o mestrado e doutorado foram integrados à educação *stricto sensu*, com o objetivo de formar docentes e pesquisadores.

### 2.1.1. Números da Pós-Graduação

Voltando aos tempos de hoje, a seguir foram expostos alguns dados sobre a pós-graduação no Brasil. Ressalta-se que os dados foram obtidos das estatísticas CAPES/MEC na plataforma GEOCAPES e possuem atualização até 31 de dezembro de 2016.

Após o primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação (1975-1979), pôde-se observar a preocupação do país com a expansão da pós-graduação. A ideia foi reiterada nos PNPG posteriores e o resultado foi o aumento de discentes e cursos oferecidos pelas IES.

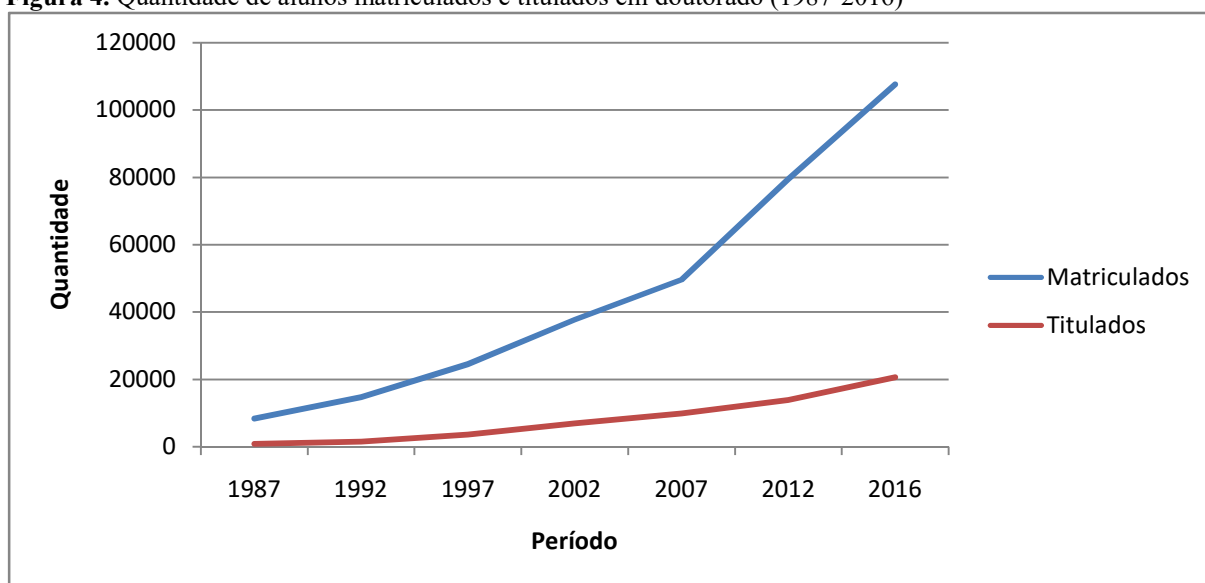
Os dados apresentados indicam que todas as áreas de conhecimento sofreram crescimento considerável ao longo dos anos. A Tabela 1 retrata o número de cursos segundo a grande área em nível de doutorado nos anos de 2004, 2010 e 2016. Observa-se que desde 2004, houve crescimento de 106,2% no número de cursos de doutorado, passando de 1.058 para 2.182. A área Multidisciplinar foi a que mais cresceu, com uma taxa de 627,3%, logo a seguir vem a de Ciências Sociais Aplicadas, (composta pelos cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Comunicação, Direito, Economia, Serviço Social e Turismo) com 164,3% de aumento.

**Tabela 1.** Número de cursos segundo a grande área - Doutorado

Grande Área do Conhecimento	2004	2010	2016	Crescimento 2004 a 2016 (%)
Ciências Agrárias	131	188	261	99,2
Ciências Biológicas	142	170	222	56,3
Ciências da Saúde	229	294	404	76,4
Ciências Exatas e da Terra	121	168	203	67,8
Ciências Humanas	144	215	311	116,0
Ciências Sociais Aplicadas	84	129	222	164,3
Engenharias	114	148	200	75,4
Linguística, Letras e Artes	60	82	119	98,3
Multidisciplinar	33	108	240	627,3
<b>Total</b>	<b>1.058</b>	<b>1.502</b>	<b>2182</b>	<b>106,2</b>

**Fonte:** Elaboração do autor com base nas estatísticas da CAPES/MEC.

A Figura 4 representa a quantidade de alunos matriculados e titulados em nível de doutorado no período de 1987 a 2016. O número de alunos matriculados cresceu de 8.366 para 107.640, e, o número de titulados estava em 864, onde até o final de 2016 refletia um total de 20.603. O crescimento percentual absoluto de alunos matriculados no período foi de mais de 1.100% e os titulados alcançaram os 2.200%.

**Figura 4.** Quantidade de alunos matriculados e titulados em doutorado (1987-2016)

**Fonte:** Elaboração do autor com base nas estatísticas da CAPES/MEC.

Fica evidenciado o crescimento nas estatísticas do período que compreende a década anterior até o ano de 2016. Esse fato é influenciado pela expansão da pós-graduação proposta pelo PNPG e a conscientização das entidades sobre a importância do profissional qualificado.

## 2.2. Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN

Nos últimos anos em especial na área de negócios, é nítido o aumento da demanda por profissionais melhor qualificados na área de conhecimentos contábeis, o que se reflete na procura por cursos de Ciências Contábeis. Essa maior busca pode ser explicada por múltiplos fatores, mas, especialmente, pela estabilidade do poder de compra da moeda brasileira e pelo fortalecimento do sentido de globalização dos negócios (LUCENA; CAVALCANTE; SALES, 2014).

Essa afirmação é preconizada pela Teoria do Capital Humano, que em sua essência, dispõe que a aquisição de mais conhecimentos e habilidades aumenta o valor do capital humano do indivíduo, tendo como efeitos o aumento de sua empregabilidade, produtividade e rendimento potencial (CUNHA, 2007). Segundo a teoria, quanto mais qualificada a pessoa for, mais será requisitada e por consequência melhor remunerada.

Conforme Martins (2009) descreve, na medida em que foram crescendo as ofertas de cursos de graduação, foram sendo requisitados mais professores, a fim de acompanhar o fluxo de mercado. Observa-se que o sucesso e a qualificação desses profissionais estão diretamente



relacionados à figura e qualidade do docente. Até o final da década de 90, o Brasil tinha aproximadamente 90 doutores e 450 mestres e somente três programas de pós-graduação, a USP em nível de mestrado e doutorado e a PUC/SP e UERJ em nível de mestrado.

Silva (2009) relata em seus estudos que ao final da década de 80 houve diversas discussões sobre a cooperação interinstitucional por meio de consórcios. O tema foi mencionado no V Encontro Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação, realizado em 1989, onde o assunto “Cooperação Interuniversitária” foi amplamente discutido. Desde então, o número de projetos cresceu muito, motivados principalmente em suprir as barreiras impostas na criação de programas de pós-graduação *stricto sensu*, como por exemplo, corpo docente qualificado e estrutura para um projeto de tal porte.

Nesse contexto, juntaram-se as quatro instituições mais interessadas na proposta - Universidade de Brasília (UnB), da Paraíba (UEPB), de Pernambuco (UFPE) e do Rio Grande do Norte (UFRN) – influenciadas pela carência de recursos individuais e criaram o Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Um programa diferente com a união de suas estruturas e a consolidação de corpo docente com titulação adequada, com o objetivo de executar planos de estudo de áreas de interesse em comum.

Os professores integrantes submeteram a proposta do curso *stricto sensu* de mestrado em Contabilidade para a CAPES, que foi aprovada através do Ofício CAA/CTC/59 de 20 de junho de 2000. Na época, o programa recebeu conceito três na avaliação por sua ideia de compartilhamento de recursos interinstitucionais, considerada inovadora e relevante.

No ano de 2007, a Universidade Federal de Pernambuco - UFPE já apresentando as condições necessárias, saiu do consórcio. Este que perdurou por seis anos com a formação inicial. Na mesma época, a UFPE submeteu à CAPES proposta de criação do seu próprio programa de mestrado ao qual foi aprovado. Considerando o fato, o Programa Multiinstitucional foi reformulado, mantendo os mesmos conceitos e características do anterior, passando a usar a nomenclatura “Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UEPB/UFRN”. Diferenciando-se, agora, por ser um consórcio formado pelas três instituições restantes e contando também com o programa de doutorado.

Desde o primeiro projeto do Programa Multiinstitucional, os professores integrantes das IES definiram que ele começaria com um curso de mestrado e posteriormente abrangeria também o doutorado. No início de 2007, a proposta de doutorado foi enviada para a CAPES e aprovada em fevereiro do mesmo ano. No entanto, não avançou por divergências internas entre as IES participantes e a recente saída da UFPE do conglomerado, também motivada por

ter o número de docentes suficientes para iniciar seu próprio programa (SILVA, 2009). Após o capítulo, a proposta de doutorado foi reformulada e aprovada pela CAPES em 28 de janeiro de 2008, tornando-se o segundo programa de doutorado em Contabilidade do país, com conceito 4 no novo consórcio.

Em 2014, houve a cisão do consórcio em comum acordo, proporcionado pelo alcance das demais instituições do Programa em ter número de docentes suficientes. As IES submeteram suas propostas de cursos para a CAPES, ao qual receberam aprovação. Ressalta-se que as três IES ainda mantêm uma cooperação acadêmica entre os três novos programas.

A UnB e a UFPB possuem atualmente os próprios programas de mestrado e doutorado, ambos aprovados em 12 de dezembro de 2014. A UFRN teve sua proposta somente de mestrado aprovada na mesma data. Em nota, as referidas IES continuarão a manter as atividades do consórcio até a vigência do protocolo firmado pelos reitores (com validade em março de 2018, de acordo com informações da Secretaria), período suficiente para a conclusão do curso por todos os discentes.

Em se tratando do Programa, era desmembrado em dois pólos regionais: Núcleo Brasília (UnB) e Núcleo Nordeste (UFPB e UFRN). As aulas não possuíam um núcleo fixo, podendo ser realizadas em cada uma das três instituições, mensalmente. As datas e locais eram divulgados no cronograma disponível no próprio site do Programa.

A área de concentração era “Mensuração Contábil”, que foi desmembrada em três linhas de pesquisa: Contabilidade e Mercado Financeiro, Contabilidade para Tomada de Decisão e Impactos da Contabilidade na Sociedade. Seu corpo docente em 2017 era composto por 19 doutores devidamente capacitados das três instituições do conglomerado.

As disciplinas ministradas eram de múltiplas áreas focadas à mensuração contábil. Do total de 36 créditos, apenas 13 eram obrigatórios, o que demonstrava flexibilidade quanto às escolhas de pesquisa do doutor (PINHEIRO, 2014).

O mestrado possuía o prazo mínimo de dois e máximo de quatro semestres letivos para a conclusão. Por outro lado, o doutorado tinha o mínimo de quatro e máximo de oito semestres letivos.

A seleção de doutorado era por meio de concurso público que se compunha em cinco etapas: prova escrita, oral, pré-projeto, avaliação de histórico e nota ANPAD. Apenas as provas são de caráter eliminatório.

Sobre a pós-graduação em Contabilidade, historicamente a oferta de cursos esteve concentrada na região Sul/Sudeste na área de doutorado. Da tabela 2 observa-se que

atualmente existem 14 instituições credenciadas e reconhecidas pela CAPES que oferecem o Programa de Doutorado.

**Tabela 2.** Instituições que oferecem o programa de Doutorado em Contabilidade (2017)

Instituição	Sigla	Data de Início	Conceito*	Egressos	Discentes
Universidade de São Paulo	USP	01/01/1978	6	330	54
Programa Multiinstitucional UnB/UFPB/UFRN	PPMGCont	01/01/2007	5	48	16
Universidade Regional de Blumenau	FURB	01/01/2008	5	32	42
Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Cont.	FUCAPE	01/01/2009	4	6	7
Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto	USP	01/01/2013	5	3	36
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS	01/01/2013	5	5	38
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	01/01/2013	5	1	30
Universidade Federal do Paraná	UFPR	01/01/2014	5	0	21
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	04/08/2014	5	0	21
Universidade de Brasília	UNB	22/12/2014	4	0	33
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	11/02/2015	4	0	18
Universidade Federal de Uberlândia	UFU	29/02/2016	4	0	18
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	01/03/2016	4	0	12
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	01/08/2017	4	0	0
<b>Total</b>				<b>425</b>	<b>346</b>

**Fonte:** elaboração do autor com base nos dados da GEOCAPES, 2017.

**Nota:** de acordo com a avaliação quadrianual da CAPES, 2017.

De acordo com a leitura da tabela 2, é notório que até 2007 a USP concentrava todos os programas de doutorado em Contabilidade e hoje lidera na nota de recomendação, mensurada pela CAPES. Também pelo fato de ser a primeira instituição (e única durante 29 anos), é líder na quantidade de doutores titulados (330), seguida pelo Programa Multiinstitucional (48). Outra informação retirada da tabela incita que atualmente o Brasil possui 425 doutores em Contabilidade e 346 em formação.

O conceito é definido por consultores da Diretoria de Avaliação da CAPES, que analisam detalhadamente o panorama e as atividades de pós-graduação no Brasil, a fim de atestar sua qualidade. Os cursos recebem notas que variam de 1 a 7 de acordo com a avaliação, que era trienal (até 2013) e passou a ser quadrienal.

Após a criação do Programa Multiinstitucional, a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* só aumentou. Esse fato se deve muito ao Programa, que tem como missão titular doutores para criar estrutura razoável com corpo de trabalho qualificado em cada instituição participante. Nota-se que das quatro universidades criadoras da proposta original, todas já possuem seus programas independentes de doutorado, com exceção da UFRN.

**Tabela 3.** Quantidade de egressos por período do Programa

Ano de titulação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Doutores	1	2	11	4	6	9	14	1	48

Fonte: Secretaria do Programa, 2017.

Pela leitura da tabela 3, observa-se que o Programa Multiinstitucional titulou 48 doutores no período compreendido entre 2007 e 2017. Salienta-se que o Programa teve seu início em 01/01/2007 e a primeira titulação ocorreu em 20/12/2010.

Em consulta ao sitio da Coleta - CAPES (dados em 06/10/17), constatou-se que há mais 16 discentes com o curso de doutorado em andamento. Estes, em geral, matriculados na última turma do Programa, que se iniciou em 2014.

### 2.3. Estudos Relacionados

Foi realizada pesquisa prévia sobre artigos que abordem os egressos de pós-graduação em Contabilidade no Brasil. Nesta busca não foram encontrados estudos anteriores sobre o perfil dos egressos do Programa ora abordado em nível de doutorado.

No Apêndice B foram levantados os principais estudos e achados de pesquisa destes, que contribuíram direta ou indiretamente ao tema ora abordado.

Uma das primeiras pesquisas sobre o perfil de egressos nas Ciências Contábeis foi realizada por Cunha (2007), que buscou identificar e analisar as percepções e avaliações dos egressos de doutorado da FEA/USP. O tema foi realocado ao Programa Multiinstitucional UnB/UFPB/UFPE/UFRN por Silva (2009), onde foi aplicado aos mestres egressos. A área de educação na Contabilidade foi explanada sobre diversos enfoques no Programa abordado, partindo desde os pressupostos metodológicos até o exercício da docência. Por fim, um dos importantes influenciadores deste trabalho foi o estudo de BORBA *et al* (2007), onde foi analisado o perfil dos doutores em Controladoria e Contabilidade da USP; como resultado, foram discutidos os pontos de gênero, trajetória acadêmica, atuação profissional, demografia, áreas de pesquisa, grupos de estudo e orientações concluídas.

### **3. PROCEDER METODOLÓGICO**

Nesta seção serão descritas as abordagens metodológicas que foram escolhidas para o alcance dos dados, englobando as características, procedimentos, população e coleta e análise de dados.

#### **3.1. Caracterização do estudo**

Esta pesquisa, do ponto de vista de seus objetivos, caracteriza-se como descritiva.

Segundo Freitas e Prodanov (2013), a pesquisa descritiva tem como preposto a posição do pesquisador em não interferir nos dados, apenas observá-los e descrevê-los. Identifica e caracteriza aspectos relacionados a população, fenômenos ou estabelecimento de relações entre variáveis, observando comportamentos comuns entre os dados distintos.

Nas pesquisas descritivas, os dados são observados, gerados, tratados e levantados, mas sem a manipulação do pesquisador. A maior parte das pesquisas em ciências sociais e humanas é caracterizada por descritivas, conjuntamente às exploratórias, pois oferece dados relacionados à prática de certo elemento.

Desta forma, a pesquisa busca descrever as características dos egressos em doutorado do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN.

Quanto à abordagem, a pesquisa classifica-se como qualitativo-quantitativa.

A pesquisa quantitativa considera traduzir os dados coletados em números e informações para classificá-las e analisá-las. Pela abordagem quantitativa, utilizam-se recursos estatísticos para obter informações relevantes e viáveis para o entendimento do leitor, como o uso de porcentagem, média, mediana, entre outros (FREITAS; PRODANOV, 2013). Essa forma é utilizada em vários tipos de pesquisa, inclusive nas descritivas, principalmente quando buscam a descrição da complexidade de certas características de um grupo ou indivíduo, ou analisar a interação entre certas variáveis.

Para Zanella (2009), a pesquisa qualitativa nas ciências sociais é em essência descritiva, pois se preocupa com descrever os fenômenos por meio dos achados. No trabalho atual, faz-se importante interpretar as variáveis analisada sobre os egressos.

### 3.2. Procedimentos

Foram utilizados ao longo da pesquisa procedimentos para coleta de material e técnicas de pesquisa. Entre eles estão a pesquisa bibliográfica e a documental.

A pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações, artigos, internet; com o objetivo de contribuir para o arcabouço teórico do pesquisador em relação a todos os materiais dentro do assunto discutidos anteriormente. Para Freitas e Prodanov (2013), é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos pela internet, buscando alguma incoerência em relação a outros divulgados.

Os dados bibliográficos são registrados em fichas documentais ou em arquivos do computador. Após a coleta, o pesquisador prepara um pré-sumário, redigindo uma redação provisória sobre o tema. É importante o pesquisador adquirir diversos autores que debatem sobre o tema como forma de sustentar seu trabalho. Desta forma, a pesquisa bibliográfica foi utilizada nesse trabalho quando foi levantado o referencial teórico.

Conforme Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa documental baseia-se em documentos, escritos ou não, que não receberam um tratamento analítico, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Sob o exposto, esse procedimento faz-se necessário, pois com o levantamento dos currículos publicados na *Plataforma Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e dos documentos de constituição e normatização do Programa, foi possível obter as informações da história do Programa e as características analisadas dos egressos.

Gil (2008) informa que a pesquisa bibliográfica e documental podem ser confundidas. A principal diferença entre elas é a natureza das fontes. Enquanto a bibliográfica se utiliza da contribuição de vários autores, a documental baseia-se em documentos que não receberam tratamento analítico.

A *Plataforma Lattes* é um sistema vinculado ao CNPq criado em agosto de 1999 que reúne informações curriculares sobre a comunidade científica brasileira. Hoje essa plataforma é adotada pela maioria das universidades e institutos de fomento e de pesquisa do país; sendo assim, serve como elemento de análise de mérito para instituições que ofertam bolsas de pesquisa. Exemplos são a CAPES/MEC e Ministério da Ciência e Tecnologia. A disponibilização de acesso às informações públicas dos pesquisadores se torna essencial na busca de maior transparência e disponibilização de bolsas ofertadas pelo CNPq e demais agências de fomento.

### 3.3. População e Amostra

A população do presente estudo compreende 48 doutores egressos em Ciências Contábeis do Programa Multiinstitucional, que envolveu a parceria entre quatro instituições na época de sua criação e que hoje conta com três: a UnB, UFPB e UFRN.

Pela quantidade da população, a pesquisa focou-se nos participantes com suas páginas da *Plataforma Lattes* atualizadas até o ano de 2010, que correspondem à totalidade. Portanto, a amostragem não se torna necessária, resultando então numa pesquisa de “censo”.

Para Sass (2012), censo ou recenseamento, é definido como a aferição de características específicas de um universo de objetos físicos e sociais, verificadas em todos os elementos que compõem a população. É caracterizado como um conjunto de procedimentos operacionais para coletar, sistematizar e divulgar dados demográficos, econômicos e sociais da população em dado momento.

### 3.4. Coleta e Análise dos Dados

Para a elaboração da pesquisa, foi necessário primeiramente fazer o levantamento do arcabouço teórico acerca do tema, realizado no próprio Programa ou demais escolas de pós-graduação *stricto sensu*. Esse processo resultou na verificação de assuntos já trabalhados dentro do Programa, porém o tema desta pesquisa foi pouco discutido. Para aprofundar o estudo, foi necessário identificar os programas de pós-graduação em nível de doutorado em Ciências Contábeis vigentes no Brasil, trabalhando as informações classificadas em nota de avaliação Capes e início de curso.

O próximo passo foi a aquisição dos dados de todos os egressos de doutorado do Programa. A relação de doutores foi adquirida junto à Secretaria Geral do Programa, com informações atualizadas até 17 de agosto de 2017.

Após isso, foi montada a base de dados, baseada na coleta dos currículos disponíveis na *Plataforma Lattes*, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), disponíveis no Apêndice A. Para dar legitimidade ao processo, todos os currículos foram coletados na mesma data, em 09 de setembro de 2017. Outro método da coleta consistiu na obtenção da remuneração dos egressos; para esses, os dados foram obtidos através do Portal da Transparência de cada vínculo profissional (quando servidor público). Infelizmente, não foi possível a renda de dois dos egressos, devido a um ser empregado público celetista e o outro empregado público no exterior.

A partir dos dados obtidos, a próxima etapa consiste na organização das variáveis encontradas. Para as questões e objetivos propostos, foram analisadas as seguintes características: gênero, formação acadêmica, atuação profissional, remuneração, tempo médio de formação, linhas de pesquisa, orientações concluídas e produção científica. Esses modelos de resultado foram baseados em estudos anteriores, como o de Borba *et al* (2007) e Silva (2009).

Para tabular os dados retirados, foi utilizado um questionário eletrônico da ferramenta de formulários do Google Drive, por ser um instrumento de coleta mais simples e que proporciona tabelas de análise na medida em que os dados são inseridos. O formulário, disponível no Apêndice C, foi dividido em quatro seções, conforme segue:

- I. Identificação;
- II. Percurso Acadêmico;
- III. Atividade Atual; e,
- IV. Atividade quando da entrada no doutorado.

Após o preenchimento, os dados foram migrados para o programa Microsoft Excel 2007, de onde foram realizadas as análises de variáveis e a elaboração de gráficos.

Ao fim, o estudo contou com uma análise descritiva, ao qual foram traçados o perfil e as características dos doutores formados pelo Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação da UnB/UFPB/UFRN.



## 4. ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, serão discutidos os achados da pesquisa, de acordo com as características definidas. O capítulo será dividido em tópicos, de modo a analisar as características: gênero, formação acadêmica, atuação profissional, remuneração, vínculo institucional e orientações concluídas. É importante ressaltar que os dados foram retirados do *Currículo Lattes*, portanto, sua validade obedece a fidedignidade do perfil descrito pelo próprio egresso.

### 4.1. Gênero

De acordo com o último Censo realizado pelo MEC, o gênero feminino predomina na quantidade de matrículas universitárias. A participação da mulher no âmbito acadêmico evoluiu relativamente ao longo dos anos. Em 2016, a quantidade de ingressantes no ensino superior foi de 1.858.106, destes, 53,71% são do gênero feminino.

A tabela 4 apresenta o quantitativo de doutores titulados pelo Programa Multiinstitucional, agrupados por IES e classificados quanto ao gênero.

**Tabela 4.** Gênero por IES do Programa

	UnB		UFPB		UFRN	
Gênero	M	F	M	F	M	F
Quantidade	21	10	6	5	5	1
% do Total	67,74	32,26	54,55	45,45	83,33	16,67
Total	31		11		6	

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Observa-se a predominância do público masculino em todas as instituições. Do total de egressos do Programa, 66,67% são homens. Quando analisado em conjunto com a instituição, percebe-se que na UFPB o gênero feminino é o que mais possui participação proporcionalmente ao total. Outro dado fornecido pelo quadro é a quantidade de egressos por instituição participante; aqui nota-se que a UnB (sendo a única instituição componente do núcleo Brasília) detêm a maior titulação de doutores do Programa.

No âmbito profissional, essa questão se mostra compatível com o número de contadores ativos no Brasil, demonstrado nas estatísticas disponíveis no sítio do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Até o final de 2016, o número de contadores masculinos representava 53,83% (o equivalente a 187.557) do total de profissionais contábeis, excluídos

os técnicos em Contabilidade; enquanto as mulheres somavam 160.836 contadoras, sendo 46,14% da população. Ao analisar os números, vê-se que a profissão de contador reflete uma leve prevalência do público masculino, porém, no doutorado, sua participação é maior.

#### 4.2. Formação Acadêmica

As informações deste tópico trazem dados acerca da trajetória acadêmica dos doutores titulados pelo Programa Multiinstitucional. Após a análise dos *Currículos Lattes*, essa característica foi dividida em graduação, tempo médio de formação e egressos com pós-doutorado.

A tabela 5 fornece os dados da graduação dos doutores, categorizado por quantidade e cursos mais comuns atrelados ao doutorado em Contabilidade, quais sejam: Ciências Contábeis, Administração e Economia. Os demais cursos foram enquadrados na opção “Outros”.

**Tabela 5.** Quantidade de doutores com uma graduação ou mais

Curso	Ciências Contábeis	Administração	Economia	Outros
Ciências Contábeis	38	1	1	2
Administração	1	1	0	2
Economia	1	0	1	0
Outros	2	2	0	0

**Fonte:** Dados da pesquisa.

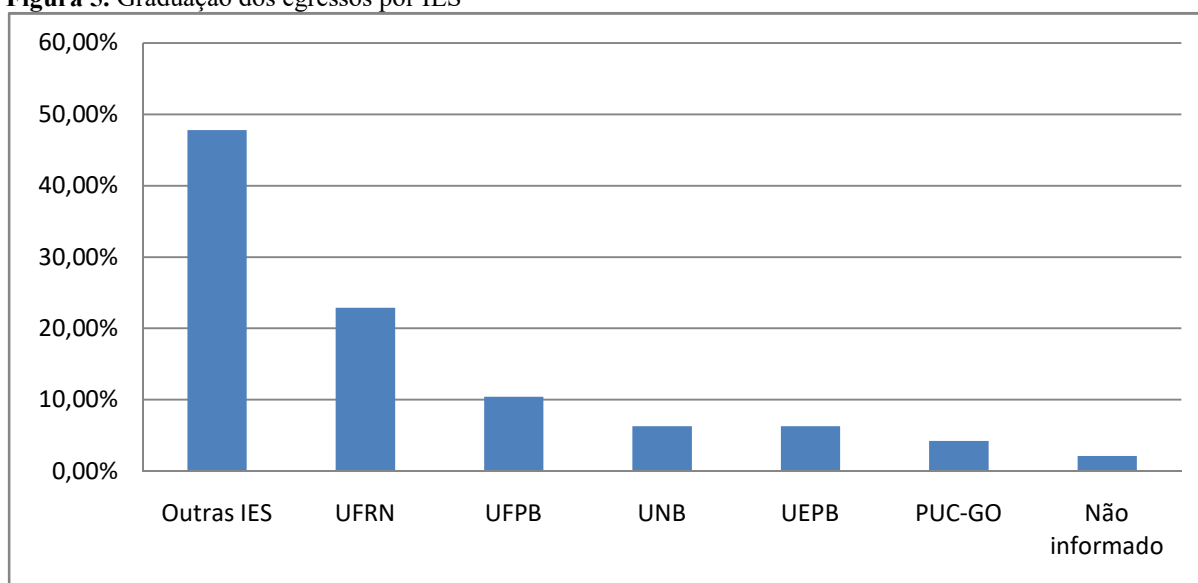
Conforme tabela 5, dos 48 doutores titulados, 38 se graduaram somente em Ciências Contábeis (79,17%), um em Administração (2,08%) e um em Economia (2,08%). Também pode ser visto que um egresso formou-se em Administração e Ciências Contábeis (2,08%), e, um em Economia e Ciências Contábeis (2,08%). Ressalta-se que dois dos doutores (4,17%) se graduaram em Ciências Contábeis e outro curso não relacionado (Direito e Engenharia de Minas), e, dois (4,17%) em Administração e outro não relacionado (Educação Física e Ciências Militares), gerando as informações do censo.

Outra informação que a tabela traz é que nenhum egresso do Programa Multiinstitucional se graduou em três ou mais cursos. Pela análise, 83,33% se formaram em apenas um curso e 16,67% em dois. Esse fato evidencia que uma ou duas graduações por si só satisfazem a necessidade pessoal de manter um leque maior de conhecimento, de acordo com o perfil dos doutores.

Uma última análise infere que do total de doutores, 40 são contadores (83,33%), ao passo que 8 não (16,67%). E, todos tiveram ao mínimo uma graduação em cursos relacionados à área contábil (Ciências Contábeis, Administração e Economia).

Em relação às instituições de graduação, a maior parte dos egressos é oriunda da UFRN (22,9%), seguidos da UFPB (10,4%), UnB (6,3%) e UEPB (6,3%), conforme figura 5. Ressalta-se que 2,1% não informaram a instituição e 47,80% das graduações são compostas das demais instituições, dentre elas, a UFPE, UFPA, USP, UFMS e UFMG, que simbolizavam um percentual pequeno se representadas individualmente.

**Figura 5.** Graduação dos egressos por IES



**Fonte:** Dados da pesquisa.

A tabela 6 representa o tempo médio de formação dos doutores do Programa Multiinstitucional da UnB/UFPB/UFRN, classificado por pólos regionais. Essa parte da pesquisa foi realizada minuciosamente com o intuito de dar maior confiabilidade à tabela e que representasse o todo. Por essa questão, foi determinado que o tempo médio da etapa graduação compreendesse a primeira realizada pelo pesquisador.

Para elaboração da tabela, buscou-se a quantidade de doutores que concluíram a especialização/aperfeiçoamento, que representou 60,42% da amostra. Esta etapa foi excluída da análise por não representar precisamente toda a população, justificando-se por ter uma parte dos pesquisados (39,58%) que não concluíram ou não realizaram essa etapa.

O cálculo dos períodos foi adquirido pela equação *Tempo de formação = (Ano de conclusão – Ano de ingresso) + 1*, considerando que os doutores realizaram suas atividades de acordo com o ano-calendário (1º de janeiro a 31 de dezembro).

**Tabela 6.** Tempo médio de formação de doutores do Programa por núcleo (em anos)

<b>Etapa</b>	<b>Total</b>	<b>Núcleo Brasília</b>	<b>Núcleo Nordeste</b>
Graduação	4,94	4,83	5,125
Mínimo	4	4	4
Máximo	7	7	7
Desvio Padrão	0,72	0,68	0,78
Mestrado	2,94	3	2,82
Mínimo	2	2	2
Máximo	6	6	5
Desvio Padrão	0,71	0,72	0,71
Doutorado	4,51	4,6	4,35
Mínimo	3	3	3
Máximo	6	6	6
Desvio Padrão	0,79	0,71	0,9
Entre a graduação e o doutorado	18,72	19,74	16,75
Mínimo	9	9	9
Máximo	36	36	35
Desvio Padrão	6,76	6,5	6,83

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Numa análise por regiões, o tempo médio da graduação para o doutorado é maior no pólo Brasília, com 19,74 anos (desvio-padrão de 6,5), sendo que no pólo Nordeste esse prazo diminui para 16,75 anos (desvio-padrão de 6,83). Destaca-se que o pólo Nordeste possui uma maior rapidez nos cursos de mestrado e doutorado (2,82 e 4,35 anos, respectivamente) em relação ao de Brasília (3 e 4,6 anos), porém houve o inverso na graduação.

Em suma, pode-se dizer que o doutor titulado pelo Programa Multiinstitucional da UnB/UFPB/UFRN se gradua numa média de 4,94 anos, titula-se mestre na média de 2,94 anos e torna-se doutor após 4,51 anos. No total, do início da graduação até a aprovação da tese de doutorado, passaram-se 18,72 anos com desvio-padrão de 6,76.

A tabela 7 representa o quantitativo de doutores que declararam a situação de pós-doutorado em seus perfis *Lattes*.

**Tabela 7.** Quantidade de doutores do Programa com pós-doutorado

<b>Pós-Doutorado</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Não	46	95,83
Cursando	2	4,17
<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

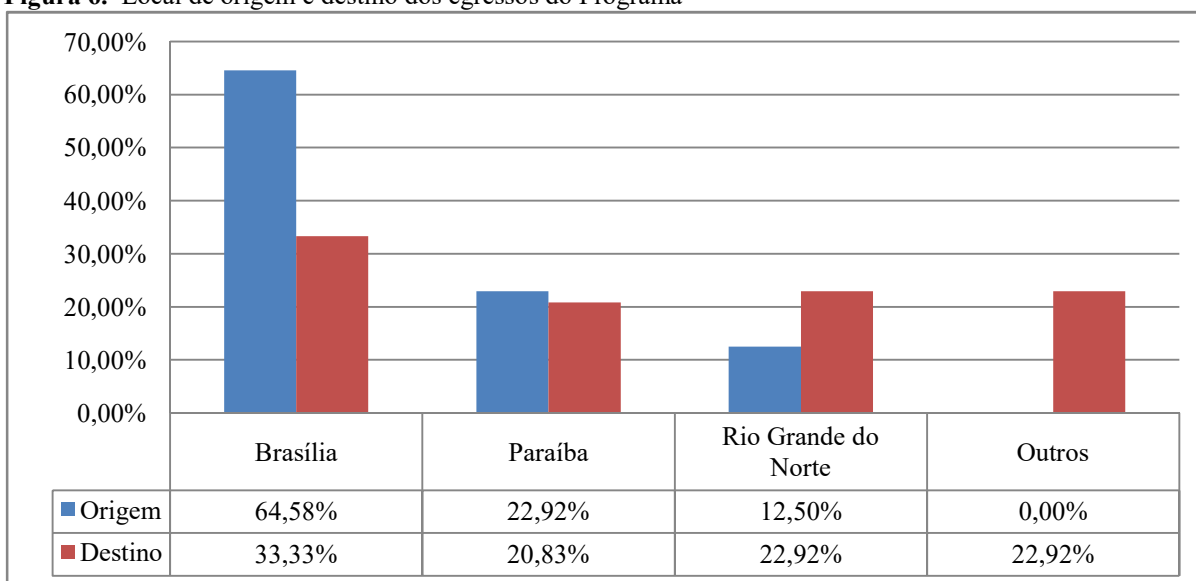
Conforme a tabela 7, do total de doutores observou-se que 95,83% não concluíram um curso de pós-doutorado, doutorado-sanduiche ou livre docência. Dentre os 48, 2 encontravam-se cursando na USP. Esse fato leva a crer que o título de doutor é a última fase dos estudos na área de Ciências Contábeis. Cunha (2007) confirma este fato ao aplicar questionário aos doutores egressos da USP, onde o percentual de discentes ou concluintes de pós-doutorado era apenas 10,6% do total da amostra (132).

#### 4.3. Atuação profissional

Quanto à atuação profissional, o tópico foi dividido em locais de origem e destino dos egressos, e, a atividade de vínculo quanto a mercado ou academia. Foram estruturados gráficos com os dados anteriores ao doutorado e após.

Na figura 6 são tratados os dados de locais de origem e destino dos egressos pelo Programa Multiinstitucional. Contudo, houve limitações na pesquisa em adquirir dados precisos. Para tanto, definiu-se como origem aquele ao qual o participante mantinha o principal vínculo institucional no momento de sua titulação, de acordo com relatório disponibilizado pela Secretaria do Programa. Concomitantemente, para o local de destino utilizou-se o endereço profissional do principal vínculo que o participante possuía na data da coleta.

**Figura 6.** Local de origem e destino dos egressos do Programa

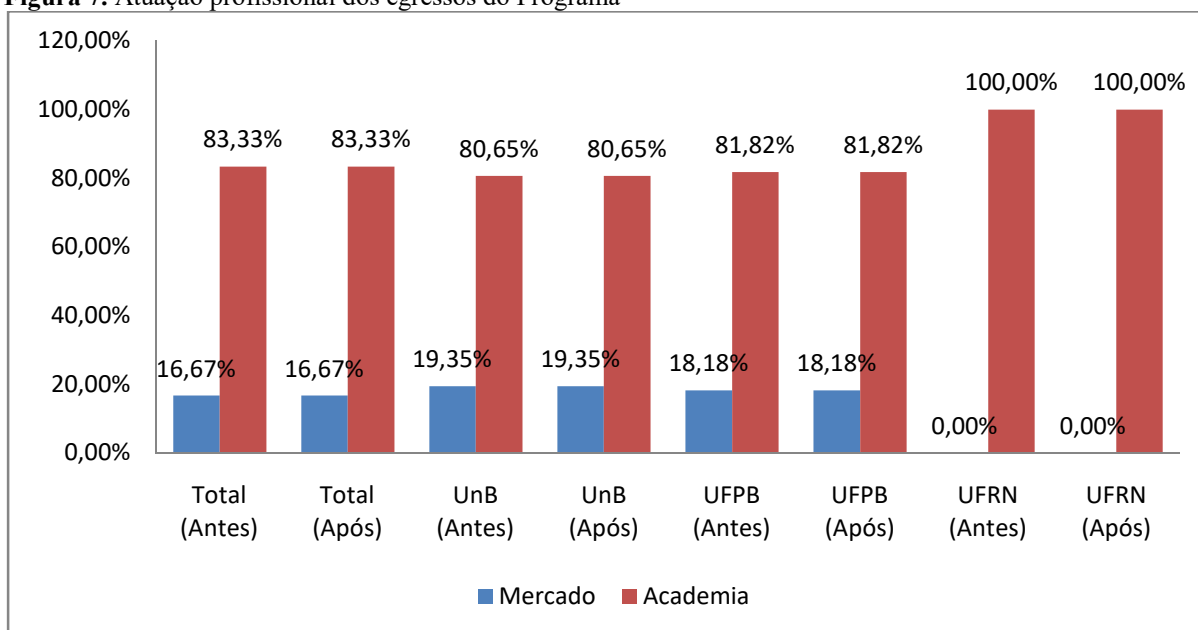


**Fonte:** Dados da pesquisa.

Como se observa na tabela 4, Brasília possuía o maior percentual de doutores titulados no Programa, seguido da Paraíba e por último Rio Grande do Norte. Porém, quando esse número é analisado em conjunto com o destino, nota-se que houve uma migração de Brasília e Paraíba para outras regiões que não compunham o Programa. O Rio Grande do Norte foi o Estado que mais recebeu doutores de outras instituições, com 10,42% a mais, seguido de Recife, Goiânia e Pará.

Quanto à atuação profissional dos egressos, nota-se que não houve migração (estatisticamente) do mercado para a academia e vice-versa, porém em números detalhados ocorreu a transferência de dois doutores originados da mesma instituição. Observa-se que a academia é a atuação recorrente desses profissionais, antes e depois do doutorado, conforme se observa abaixo.

**Figura 7.** Atuação profissional dos egressos do Programa



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Em todas as instituições os egressos optaram pela academia como vínculo profissional. A UnB aparece com o maior percentual de vínculos associados ao mercado. Por outro lado, a UFRN não possui nenhum doutor nessa área.

Os dados apresentados neste tópico remetem que, antes do doutorado, a maioria dos participantes já se encontrava lecionando em instituições de nível superior. Do total, 83,33% exercem o exercício da docência e 16,67% são vinculados a atividades de mercado. Após o doutorado, eles continuaram em suas profissões, alterando apenas a instituição ao qual eram

ligados. Fato que se sustenta na migração de 22,92% da população para universidades de regiões não compostas pelo Programa, sobretudo na região Nordeste.

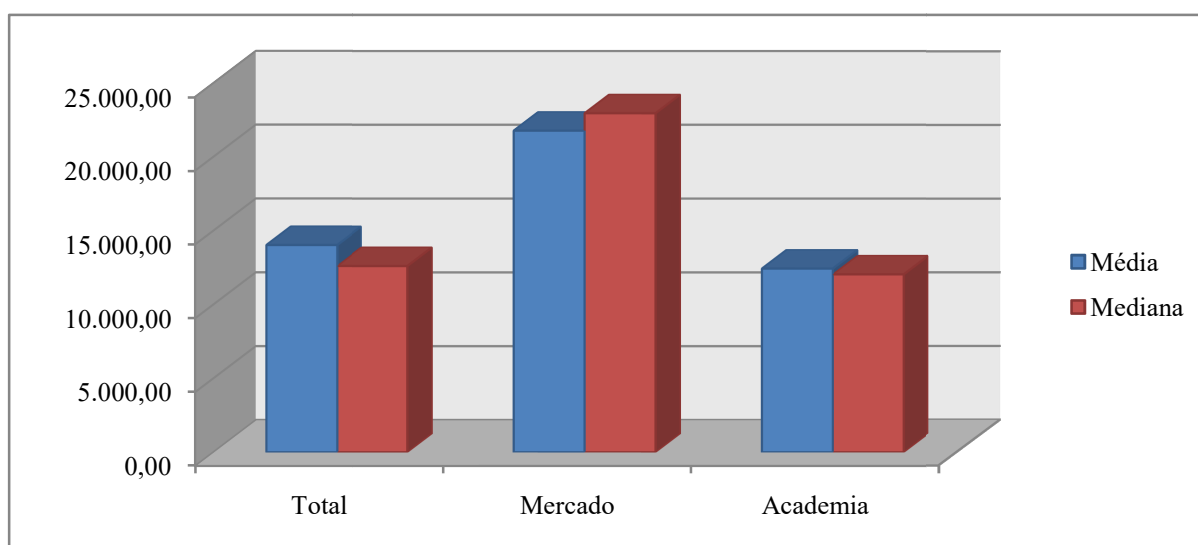
Conforme se observa nos gráficos apresentados, é possível dizer que o doutorado em Contabilidade pelo Programa Multiinstitucional em si não altera a trajetória profissional do egresso. Esse acontecimento leva a crer que a titulação de doutor atua como um complemento à formação educacional dos participantes, proporcionando talvez melhor remuneração, ou até mesmo a exigência por parte de empregadores ou influências de entidades de ensino.

#### 4.4. Remuneração

Para analisar a característica “renda” dos participantes do Programa Multiinstitucional foram necessários diversos passos a fim de encontrar os dados que representassem a população. Como a pesquisa não se trata de questionário, foram encontrados outros meios. Primeiramente foi necessário criar uma relação de doutores que trabalhavam em empresas/órgãos públicos (97,91%). Deste total, foram encontradas as remunerações de 46 dos egressos pelo Portal da Transparência, o que equivale a 95,83% do censo. Dos dois não adquiridos, ressalta-se que um doutor atua exterior e o outro é empregado público celetista, cujos dados não são divulgados. Optou-se por escolher a remuneração mais recente até a data da coleta (agosto/2017), excluídos aqueles com proventos situacionais.

A figura 8 representa a remuneração média atual da principal atividade dos doutores do Programa classificada por atividade econômica (academia ou mercado). Podem ser observadas diferenças relevantes entre as duas atividades.

**Figura 8.** Remuneração média atual dos doutores do Programa

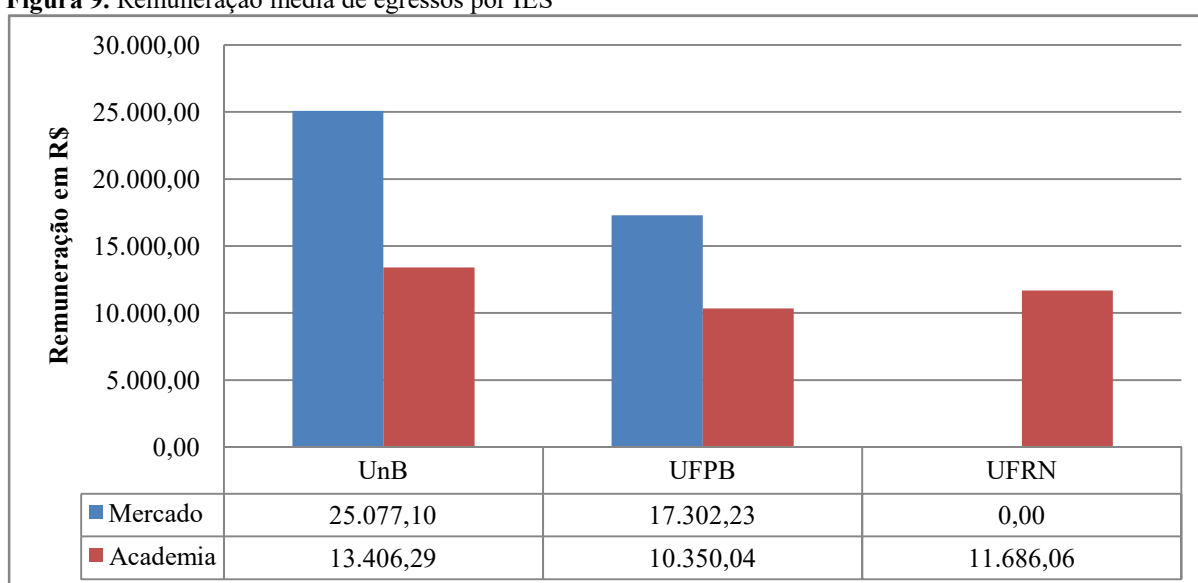


**Fonte:** Dados da pesquisa.

De acordo com as informações da pesquisa, o doutor do Programa recebia em média R\$ 14.026,94. O mercado remunerava R\$ 21.781,03 em média, enquanto a academia na faixa de R\$ 12.436,35.

Observa-se que entre o mercado e academia há uma diferença relevante nas remunerações. Isto é influenciado pela remuneração dos ingressantes do pólo Brasília, que são maioria no mercado em relação à UFPB e UFRN, e estão lotados em cargos altos da Administração Pública, como Banco Central, Secretaria do Tesouro Nacional e Controladoria Geral da União.

**Figura 9.** Remuneração média de egressos por IES



**Fonte:** Dados da pesquisa.

A figura 9 representa a remuneração fracionada em IES de titulação do doutor. Nota-se que a UnB é a mais bem remunerada, tanto na academia quanto no mercado em relação às demais. A UFPB encontra-se em segundo nos pesquisadores melhor remunerados e por último a UFRN. No momento da pesquisa, nenhum egresso da UFRN estava vinculado ao mercado.

Na análise das duas tabelas, vê-se a concentração de renda na capital do país. Nos estudos de Silva (2009), observa-se que a remuneração média dos mestres em Brasília no mesmo Programa Multiinstitucional também foi maior que nos outros estados. No mesmo estudo, Silva afirma que o mercado remunera melhor que academia e que esse entendimento pode ser estendido à UnB, que remunera melhor que as demais instituições do Programa.



#### 4.5. Vínculo Institucional

Na tabela 8 foi enquadrado o quantitativo de egressos que possuem vínculo de docência em IES. Para tanto, os vínculos considerados foram dedicação exclusiva para docência e pesquisa e horistas com carga horária igual ou superior a 20 horas semanais.

**Tabela 8.** Quantidade de doutores vinculados a instituições

Instituição	Sigla	Doutores	Somente Graduação	Graduação e Pós	Relação Pós/Total (%)
Universidade de Brasília	UnB	12	7	5	41,67
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN	11	4	7	63,64
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	9	4	5	55,56
Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	3	0	3	100,00
Universidade Federal do Pará	UFPA	2	2	0	0,00
Universidade Federal de Goiás	UFG	2	1	1	50,00
Universidade Pública de Cabo Verde	Uni-CV	1	1	0	0,00
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	1	1	0	0,00
Universidade Federal Fluminense	UFF	1	0	1	100,00
Universidade Estadual da Paraíba	UEPB	1	1	0	0,00
<b>Total</b>		<b>43</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>51,17</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa.

De acordo com a tabela, a maior parte dos egressos após a titulação tornou-se professor e/ou pesquisador na instituição de origem. O núcleo que mais formou doutores foi Brasília, onde totalizava 31 egressos titulados, porém na data da pesquisa menos da metade lecionava na UnB. As três instituições contam com doutores praticamente na mesma proporção, e os demais migraram, em sua maioria, para instituições das regiões Nordeste e Centro-Oeste.

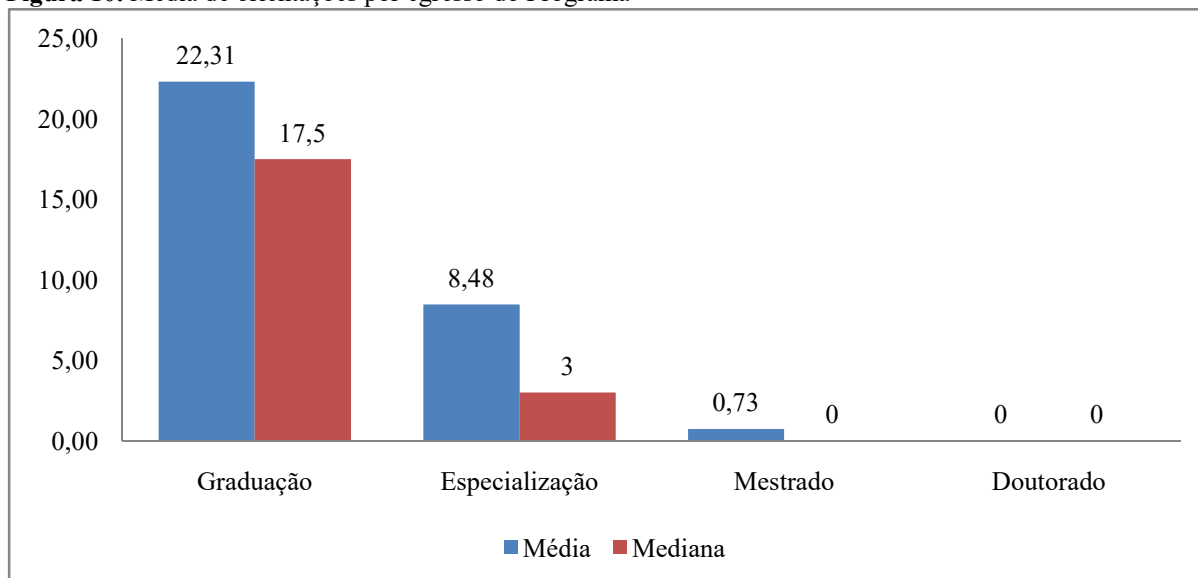
Do total dos egressos, 43 possuem algum vínculo profissional na área da docência em instituições de nível superior, representando 89,58% da população. Tal fato sustenta a ideia de que o programa cumpriu seus objetivos e contribuiu para amenizar os efeitos da falta de docentes qualificados, desde sua criação.

Pela leitura da tabela 8, ressalta-se que dos 43 egressos que exerciam a docência, 48,83% (21) o faziam apenas na graduação. Por outro lado, 51,17% (22) atuam tanto na graduação, quanto na pós. Observa-se que todos os docentes lecionam em graduação, porém metade deles aproximadamente se expande para a pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*.

#### 4.6. Orientações concluídas

O último ponto do presente estudo sobre as características dos egressos do Programa consiste no quantitativo de orientações concluídas sob as diversas modalidades do ensino superior. Tais dados são apresentados na figura 10.

**Figura 10.** Média de orientações por egresso do Programa



**Fonte:** Dados da pesquisa.

Dentre os egressos analisados, quase a totalidade realizou pelo menos uma orientação, seja ela de graduação, especialização, mestrado ou doutorado. Em números totais houve a orientação de 1.513 trabalhos acadêmicos, decompostos em: 1.071 monografias de graduação, 407 de especialização, 35 dissertações de mestrado e nenhuma tese de doutorado.

Conforme figura 10, a média de orientação por doutor na graduação é 22,31; 8,48 na especialização; e, 0,73 no mestrado. Em média cada um dos egressos orientou 31,52 trabalhos acadêmicos, tendo mediana de 19 e desvio-padrão na faixa de 31,70. Pela análise, observa-se que há dispersão relevante na quantidade de orientações. Como visto na tabela 8, a maioria dos doutores tem algum vínculo profissional acadêmico, porém quando esses números são tratados estatisticamente, vê-se que uma pequena parte dos doutores (especificamente 18,75%) já soma mais orientações que o restante da população.

Nota-se que a quantidade de dissertações e teses orientadas são baixas ou nulas. Esses números podem ser consequentes de múltiplas variáveis. Uma delas pode ser explicada pelo período abordado: o Programa Multiinstitucional teve sua primeira titulação de doutorado apenas em 2010 (pouco tempo se comparado com o doutorado da USP), sendo assim, houve

um intervalo curto de tempo para o egresso aprimorar-se, adquirir um lugar no cenário acadêmico e orientar uma dissertação ou tese, que em média dura de dois a quatro anos.

O número de orientações na pós-graduação também é influenciado pela opção dos egressos em lecionar nesses cursos. O quadro 8 aborda exatamente este ponto, informando que apenas 22 doutores seguem nesse ramo, representando 51,17% dos docentes formados pelo Programa.

É compreensível que o egresso opte por lecionar somente na graduação. Nesse caso, um estudo de percepção se faria necessário para buscar as motivações e influências para o doutor lecionar na pós-graduação *stricto sensu*. O estudo de Barth *et al* (2013) demonstrou os custos e benefícios sociais e psicológicos aplicados nos egressos do programa de mestrado em Contabilidade da UFSC. Uma pesquisa de percepção revelaria tendências sobre se os benefícios advindos são maiores que os custos empenhados na docência do mestrado e/ou doutorado.

Embora já possuam o título de doutor, são necessários outros requisitos para ingressar na carreira de Magistério Superior. A prova de títulos é realizada anteriormente à prova escrita e oral no concurso de seleção de docentes. Tomando um edital de Professor Adjunto da UnB em Contabilidade como exemplo, essa fase de títulos é composta em quatro seções: títulos acadêmicos (30%); atividades ligadas ao ensino, à extensão e estágios (40%); produção científica, técnica, artística e cultural na área do concurso (20%); e, exercício de atividades ligadas à administração universitária (10%). Nota-se que a titulação é apenas uma de uma série de requisitos para submeter o doutor na docência. É ponderada mais sua experiência que a titulação. Esse exemplo, apesar de ser não representar o todo, demonstra que somente a titulação não garante uma carreira acadêmica.

Como um terceiro fator, faz-se necessário abordar que uma das emblemáticas da CAPES em suas avaliações de programas é o caso da endogenia acadêmica, definida como a prática de contratação onde a universidade contrata seus próprios doutores. Para combatê-la, a CAPES, em sua avaliação quadrienal, inseriu no indicador “Liderança” o tópico: “percentual de doutores egressos atuando no corpo docente de outras instituições de pós-graduação”. Esse fato traz consequências na trajetória do doutor, tendo em vista que as instituições encontrarão limitações na admissão do corpo docente, contribuindo para o resultado encontrado.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualificação dos docentes na área de Ciências Contábeis vem sendo um desafio na qualidade da informação contábil no Brasil. Ao avaliar a história da pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade, vê-se que apesar do curso ter nascido no país na década de 60, até o final da década de 90 havia poucos profissionais. Com a crescente demanda por profissionais contábeis, era necessária a criação de mais programas de pós-graduação para combater a escassez de docentes qualificados. Nesse contexto foi criado o Programa Multiinstitucional, este considerado uma evolução no cenário acadêmico, visto que em pouco tempo já titulou mais de 300 mestres e 48 doutores; contribuindo para a formação de pessoal docente, principalmente nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. Hoje o Brasil possui diversos programas de mestrado e houve um aumento na oferta de doutorado, e isso teve influência do Programa Multiinstitucional.

Sustentado na ideia de carência de docentes nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, o objetivo do estudo foi identificar o perfil dos egressos do Programa. Buscou-se analisar o perfil dos egressos na modalidade de doutorado para entender se houve melhoria na quantidade e qualidade de docentes. Para isso, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, buscando a história da pós-graduação e do Programa, e a documental, através dos *Currículos Lattes* e Portais da Transparência. A pesquisa se destaca por ter informações relevantes e atuais, que não foram encontradas em outros estudos sobre o tema.

Com os resultados encontrados, pôde-se chegar a conclusão sobre o perfil dos doutores e também analisadas as questões adicionais, que seguem: tempo médio de formação, remuneração atual, formação de docentes e migração no plano de carreira. O estudo se baseou nos objetivos geral e específico; trouxe informações atuais sobre os programas de doutorado em Contabilidade ativos no Brasil, resgatou a história do Programa Multiinstitucional com seus acontecimentos recentes e proporcionou a disponibilização e análise de dados referentes ao perfil do egresso.

Houve diversas limitações durante a execução da pesquisa, como por exemplo, a imprecisão nas informações disponibilizadas pelo participante na *Plataforma Lattes*. Nesse sentido, os resultados podem apresentar margem de erro, justificando-se na possibilidade de alguma informação estar distorcida ou desatualizada.

Sobre o perfil do egresso, observa-se que a maioria são homens (66,67%) e quando analisado por instituições, nota-se a maior presença masculina em todas. Na trajetória acadêmica, 83,33% são formados em Contabilidade e toda a população possui pelo menos

uma graduação em cursos relacionados à área (Ciências Contábeis, Administração e Economia). Da população, 95,83% não possuem pós-doutorado de qualquer tipo. Em se tratando do tempo médio de formação de um doutor, são necessários 18 anos e 8 meses do início da graduação até sua titulação.

Outro dado discutido foi a atuação profissional dos egressos antes e após o Programa. Os resultados demonstraram que 83,33% dos participantes possuíam vínculo com academia, ao passo em que apenas 16,67% mantinham com o mercado. Houve migração de cerca de 22,92% de egressos para instituições que não faziam parte do Programa, a maioria situada na região Nordeste. Ainda no âmbito profissional, de acordo com os dados o doutor do Programa recebia em média R\$ 14.026,94, sendo o mercado melhor remunerado que a academia.

O último tópico abordado na análise foi a vinculação acadêmica dos egressos e sua contribuição para a comunidade científica no que diz respeito às orientações concluídas. Observou-se que 89,57% possuíam seu algum tipo de vínculo com a academia, sobretudo em instituições públicas de ensino. Deste total, apenas 51,17% lecionavam no mestrado e/ou doutorado. As IES que mais receberam egressos foram a UnB, UFRN e UFPB, isso denota que o objetivo do Programa foi majoritariamente sucedido. Quanto às orientações, observa-se que a maior parte é de graduação e especialização. Nas orientações de mestrado e doutorado há um número mínimo de 35 dissertações e nenhuma tese, este fato pode ser explicado pelo curto período de tempo da formação, a relação custo-benefício de exercer docência nessas modalidades e também pelos requisitos necessários para lecionar na pós-graduação.

De maneira geral, os resultados da pesquisa revelaram tendências em relação ao perfil do doutor egresso do Programa Multiinstitucional. Há prevalência pelo público masculino; os dados demonstraram que não houve mudança na trajetória profissional após a titulação, ou seja, não houve aumento nem redução no número de docentes; os egressos têm sua graduação originada nas regiões que compõem o Programa Multiinstitucional, evidenciando que o curso atingiu o público alvo das regiões estabelecidas; o doutorado satisfaz o último nível do ensino em Contabilidade; o mercado remunera mais que a academia; e, a baixa aderência à docência nas modalidades *stricto sensu*, ocasionando um menor número de orientações dessas áreas, ao contrário da graduação e especialização, que possuem uma média alta.

Sugere-se para pesquisas futuras um estudo de percepção sobre as motivações que levam os doutores em Contabilidade a finalizarem sua vida acadêmica na titulação de Doutor, e, também, sobre a distribuição de raça dentre os egressos. Ressalta-se que os resultados desta pesquisa restringem-se aos doutores titulados no Programa, não servindo para representar toda a população; portanto, sugere-se também sua aplicação em outros programas.

## REFERÊNCIAS

ANPCONT – Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.anpcont.org.br/historico>>. Acesso em: 22 out. 2017.

BARTH, Tiago Guimarães, et al. **A relação custo-benefício socioeconômica da pós-graduação**: uma análise na percepção dos mestres em contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina. In: Congresso Brasileiro de Custos, XX ed. Uberlândia, Minas Gerais, 2013. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/119/119>>. Acesso em: 23 out. 2017.

BORBA, José Alonso, et al. **Um olhar nos Currículos Lattes dos doutores em Controladoria e Contabilidade formados pela Universidade de São Paulo**. In: Encontro da ANPAD, XXXI ed. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ-B2888.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2017.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer 977, de 03 de dezembro de 1965. Diário Oficial da União em 20 de janeiro de 1966. Brasília, DF, 1965.

\_\_\_\_\_. Lei nº 4.024/61, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm)>. Acesso em: 08 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 5.540/68, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5540compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540compilada.htm)>. Acesso em: 08 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 08 out. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União. Portal da Transparência. 2017. Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/>>. Acesso em: 17 out. 2017.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Avaliação Quadrienal:** resultado. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/home/sai-o-resultado-da-1a-etapa-da-avaliacao-quadrienal-2017>>. Acesso em: 10 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **Avaliação Trienal:** caderno de avaliadores. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet?acao=filtroArquivo&ano=2012&codigo\\_ies=&area=27](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet?acao=filtroArquivo&ano=2012&codigo_ies=&area=27)>. Acesso em: 31 out. 2017.

\_\_\_\_\_. **História e Missão.** Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 19 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Plano nacional de pós-graduação (PNPG) 2011-2020.** Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade. **Quantos somos:** dados estatísticos. CFC, 2017. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>>. Acesso em: 15 out. 2017.

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **História.** Disponível em: <<http://centrodememoria.cnpq.br/Missao2.html>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

COSTA, A. J. B. **Ranking dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis:** análise da produção docente baseada em periódicos (2000 a 2009). 2011. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, UNB/UFPB/UFRN, Brasília, 2011. Disponível em: <[http://cca.unb.br/images/dissert\\_mest/mest\\_dissert\\_199.pdf](http://cca.unb.br/images/dissert_mest/mest_dissert_199.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2017.

CUNHA, J. V. A. **Doutores em Ciências Contábeis da FEA/USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano**. 2007. 267 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <[http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-17102007-173046/publico/Tese\\_Jacqueline\\_\\_17\\_09\\_07.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-17102007-173046/publico/Tese_Jacqueline__17_09_07.pdf)> Acesso em: 15 set. 2017.

FREITAS, E. C.; PRODANOV, C. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo, RS. Ed Feevale, 2013, 276 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008, 200 p.

GOOGLE. Formulário Eletrônico da empresa Google. 2017. Brasília, DF. Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>>. Acesso em: 10 set. 2017.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 22 out. 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003, 311 p.

LIMA, C. S. F. **Formação do professor de Ensino Superior: uma análise de conteúdo nos programas de mestrado em ciências contábeis do Brasil face as diretrizes curriculares nacionais**. 2006. 193 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, UNB/UFPB/UFPE/UFRN, Natal, 2006. Disponível em: <[http://cca.unb.br/images/dissert\\_mest/mest\\_dissert\\_090.pdf](http://cca.unb.br/images/dissert_mest/mest_dissert_090.pdf)> Acesso em: 17 set. 2017.

LUCENA, Wenner; CAVALCANTE, Paulo; SALES, Luciana. **O perfil das dissertações do Programa Multiinstitucional e Inter- Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UNB/UFPB/UFPE/UFRN**. Revista Capital Científico - Eletrônica, XII ed. n. 2, p. 95-112,



2014. Disponível em: <http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/2415> Acesso em: 06 out. 2017.

MACHADO, M. R. **O resultado econômico-financeiro proporcionado aos profissionais mediante conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu* em Contabilidade, 1988 – 2001.** 2003. 150f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, UNB/UFPB/UFPE/UFRN, João Pessoa, 2003. Disponível em: [http://cca.unb.br/images/dissert\\_mest/mest\\_dissert\\_017.pdf](http://cca.unb.br/images/dissert_mest/mest_dissert_017.pdf). Acesso em: 16 set. 2017.

MARTINS, O. S. **Mestres em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional da UNB/UFPB/UFPE/UFRN: uma análise a partir de suas percepções e avaliações.** 2009. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, UNB/UFPB/UFRN, João Pessoa, 2009. Disponível em: [http://cca.unb.br/images/dissert\\_mest/mest\\_dissert\\_166.pdf](http://cca.unb.br/images/dissert_mest/mest_dissert_166.pdf). Acesso em: 15 set. 2017.

MIRANDA, Gilberto José, et al. **Pesquisa em educação contábil e as preferências dos doutores da área:** Em casa de ferreiro, o espeto é de pau? In: CONGRESSO ANPCONT, V ed. Vitória, 2011. Disponível em: <http://congressos.anpcont.org.br/congressos-antigos/v/images/94-2.pdf>. Acesso em: 15 out. 2017.

NOBRE, Lorena; FREITAS, Rodrigo. **A evolução da pós-graduação no Brasil:** histórico, políticas e avaliação. In: Brazilian Journal of Production Engineering (BJPE) [recurso eletrônico]. III ed. n. 2, p. 18-30, 2017. Disponível em: [http://periodicos.ufes.br/BJPE/article/download/v3n2\\_3/pdf](http://periodicos.ufes.br/BJPE/article/download/v3n2_3/pdf). Acesso em: 10 out. 2017.

NUNES, Jéssica; ROSA, Fabrícia. **Análise quantitativa da formação de doutores em Contabilidade Gerencial:** um estudo no cenário latino-americano. In: Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade. VI ed. Santa Catarina, 2015. Disponível em: [http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso\\_internacional/anais/6CCF/0\\_15.pdf](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/0_15.pdf). Acesso em: 17 set. 2017.

PINHEIRO, A. O. **Estudo comparativo entre os principais programas de doutorado dos Estados Unidos e o Programa Multiinstitucional e Inter-regional UnB/UFPB/UFRN**. 2014. 46 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/11556>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

SANTOS, D. P. **Perfil dos egressos dos cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil sob enfoque do exercício da docência**. 2014. 37 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/12465>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

SASS, O. **Sobre os conceitos de censo e amostragem em educação no Brasil**. In: Estatística e Sociedade, Porto Alegre, n. 2, p. 128-141, nov. 2012. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/estatisticaesociedade/article/download/34902/23645>>. Acesso em: 10 out. 2017.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba. **Programa Multiinstitucional**: apresentação. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/ppgcc/contents/menu/o-programa/apresentacao>>. Acesso em: 21 out. 2017.

UNB - Universidade de Brasília. **Mestrado e Doutorado**: Sobre o Programa. Disponível em: <[http://www.cca.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=45&Itemid=35](http://www.cca.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=35)> Acesso em: 11 ago. 2017.

\_\_\_\_\_. **Normas e Legislação da Pós-Graduação**: Regulamento do Programa. Disponível em: <[http://www.cca.unb.br/images/Regulamento\\_do\\_Programa.pdf](http://www.cca.unb.br/images/Regulamento_do_Programa.pdf)> Acesso em: 11 ago. 2017.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração**. Florianópolis, Departamento de Ciências da Administração, Universidade Federal de Santa Catarina. CAPES, UAB, 2009.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A. Currículos Lattes analisados

ANJOS, Luiz Carlos Marques dos. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 11 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2136400491380618>>. Acesso em: 09 set. 2017.

ANTUNES, Gustavo Amorim. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 25 mai. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3670703708830835>>. Acesso em: 09 set. 2017.

ARAÚJO, Antônio Maria Henri Beyle de. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 23 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/6882196483321744>>. Acesso em: 09 set. 2017.

BOENTE, Diego Rodrigues. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 02 set. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1731021438181710>>. Acesso em: 09 set. 2017.

BORGES, Erivan Ferreira. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 07 jun. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3783480339573449>>. Acesso em: 09 set. 2017.

BORGES, Gilmara Mendes da Costa. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 08 nov. 2016. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3746438098529763>>. Acesso em: 09 set. 2017.

BOTELHO, Ducinéli Regis. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 31 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/6050190561342101>>. Acesso em: 09 set. 2017.

CANECA, Roberta Lira. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 01 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/6119822579522962>>. Acesso em: 09 set. 2017.

CARVALHO, Valdemir Galvão de. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 23 jul. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5422479849198033>>. Acesso em: 09 set. 2017.

COSTA, Giovanni Pacelli Carvalho Lustosa da. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 05 set. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1456001462183708>>. Acesso em: 09 set. 2017.

DANTAS, José Alves. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 06 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4292408391743938>>. Acesso em: 09 set. 2017.

DANTAS, José Marilson Martins. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 07 set. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0245369616924416>>. Acesso em: 09 set. 2017.

DIAS, Lidiane Nazaré da Silva. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 22 jun. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4706661632242562>>. Acesso em: 09 set. 2017.

FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 06 dez. 2016. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7857541952954212>>. Acesso em: 09 set. 2017.

FERNANDES, José Lúcio Tozetti. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 11 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/6163226948965533>>. Acesso em: 09 set. 2017.

FERNANDES, Maria Sueli Arnoud. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 08 fev. 2014. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2337432586847611>>. Acesso em: 09 set. 2017.

FRANÇA, José Antônio de. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 07 set. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7124125130377391>>. Acesso em: 09 set. 2017.

GIRÃO, Luiz Felipe de Araújo Pontes. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 22 jul. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2715807534082309>>. Acesso em: 09 set. 2017.

GOMES, Anailson Márcio. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 09 jan. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1706401049342481>>. Acesso em: 09 set. 2017.

GONÇALVES, Rodrigo de Souza. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 31 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4023161344392233>>. Acesso em: 09 set. 2017.

LIMA, Diana Vaz de. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 06 set. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1458221915017406>>. Acesso em: 09 set. 2017.

LIMA, Diogo Henrique Silva de. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 10 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0517005437973793>>. Acesso em: 09 set. 2017.

LUCENA, Edzana Roberta Ferreira da Cunha Vieira. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 19 jan. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4055324644123917>>. Acesso em: 09 set. 2017.

LUCENA, Wenner Gláucio Lopes. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 07 set. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8131572207239842>>. Acesso em: 09 set. 2017.

MARQUES, Tatiane de Oliveira. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 05 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2373713624541442>>. Acesso em: 09 set. 2017.

MARTINS, Orleans Silva. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 30 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5012236039984008>>. Acesso em: 09 set. 2017.

MARTINS, Vinícius Gomes. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 24 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3503119831343453>>. Acesso em: 09 set. 2017.

MAZZER, Lílían Perobon. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 09 mar. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2978947243034361>>. Acesso em: 09 set. 2017.

MELO, Clayton Levy Lima de. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 16 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3592016274832763>>. Acesso em: 09 set. 2017.

MENDES, Carlos Jorge Fontainhas. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 04 out. 2010. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0952575946320221>>. Acesso em: 09 set. 2017.

MENDES, Paulo César de Melo. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 11 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0880896382546384>>. Acesso em: 09 set. 2017.

PEREIRA, Clésia Camilo. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 11 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8780262974510243>>. Acesso em: 09 set. 2017.

PINTO, Leonardo José Seixas. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 04 jul. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7371716065965164>>. Acesso em: 09 set. 2017.

QUEIROZ, Dimas Barrêto de. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 30 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1286586781177803>>. Acesso em: 09 set. 2017.

RODRIGUES, Fernanda Fernandes. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 21 nov. 2016. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5024020372187623>>. Acesso em: 09 set. 2017.

RODRIGUES, Jomar Miranda. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 11 jul. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4371492514010904>>. Acesso em: 09 set. 2017.

SANTIAGO, Josicarla Soares. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 24 abr. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1437631384588692>>. Acesso em: 09 set. 2017.

SANTOS, Mateus Alexandre Costa dos. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 15 fev. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8987704155862754>>. Acesso em: 09 set. 2017.

SILVA, Anderson Roberto Pires e. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 15 fev. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1945407944562693>>. Acesso em: 09 set. 2017.

SILVA, José Jailson da. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 20 jun. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5423943496009480>>. Acesso em: 09 set. 2017.

SILVA, Maurício Corrêa da. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 21 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2025269507395993>>. Acesso em: 09 set. 2017.

SOUSA, Rossana Guerra de. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 27 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7912167437653317>>. Acesso em: 09 set. 2017.

STEPPAN, Adriana Isabel Backes. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 03 ago. 2016. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/6530318611147136>>. Acesso em: 09 set. 2017.

TAVARES, Adilson de Lima. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 11 mar. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0428428556686066>>. Acesso em: 09 set. 2017.

TAVARES, Márcia Ferreira Neves. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 11 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7688168491900665>>. Acesso em: 09 set. 2017.

VASCONCELOS, Adriana Fernanda de. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 23 mai. 2016. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0768978153759526>>. Acesso em: 09 set. 2017.

VIEIRA, Eduardo Tadeu. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 16 ago. 2017. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1114398561970191>>. Acesso em: 09 set. 2017.

ZANOLLA, Ercílio. **Currículo do sistema currículo Lattes**. [Brasília], 12 dez. 2016. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/2535424071298626>>. Acesso em: 09 set. 2017.

## APÊNDICE B. Estudos Relacionados

Pesquisa científica	Objetivo e Metodologia	Resultados
Doutores em Ciências Contábeis da FEA/USP: Análise sob a óptica da teoria do capital humano. (CUNHA, 2007)	Identificar e analisar as percepções e avaliações dos doutores egressos da FEA/USP até o final de 2005. Utilizou-se de questionário e da técnica Delphi.	A média de idade dos titulados era 42 anos e a maioria era formada por homens casados, que desenvolviam as atividades no Estado de São Paulo e foram incentivados a entrar no Programa pela necessidade de aprimorar a atividade de pesquisador. Como motivador, foram influenciados pela melhoria da renda, aprimoramento profissional e mais oportunidades de emprego.
Um olhar nos <i>Curriculos Lattes</i> dos doutores em Controladoria e Contabilidade formados pela Universidade de São Paulo. (BORBA <i>et al</i> , 2007)	Traçar o perfil dos doutores em Controladoria e Contabilidade formados pela FEA/USP, a partir de suas características encontradas na <i>Plataforma Lattes</i> como formação acadêmica, atuação profissional e produções científicas.	A USP formou, até o final de 2005, 155 doutores em Contabilidade. 75% dos doutores são contadores; a maior parte dos doutores está concentrada na região sudeste; metade dos doutores foca suas pesquisas na área de Controladoria e Contabilidade Gerencial; contribuíram na formação de 1.171 bacharéis, 1.236 mestres e 77 doutores; apenas 18% são do gênero feminino.
Mestres em Ciências Contábeis pelo Programa Multiinstitucional da UnB/UFPB/UFPE/UFRN: uma análise a partir de suas percepções e avaliações. (MARTINS, 2009)	Identificar as influências do título de mestre nas atuações profissionais e acadêmicas nos egressos do Programa Multiinstitucional de mestrado ofertado pelo convênio firmado entre UnB, UFPB, UFPE e UFRN. Para isso, foi utilizado questionário semi-estruturado com o objetivo de reunir informações demográficas,	Observou-se que 65% eram homens, 83% moravam na mesma região do Programa e 80% moravam no mesmo Estado onde se titularam. 95% são graduados em Ciências Contábeis, ao passo que 77% possuem ao menos uma especialização. Dos respondentes, apenas 1% havia realizado doutorado, enquanto outros 13%

	profissiográficas, motivações e realizações.	estavam realizando. A maioria dos mestres lecionava em IES privadas e a remuneração aumentou de antes do mestrado para a pós; a média salarial passou para R\$ 7.486,97.
Ranking dos Programas de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em Ciências Contábeis: análise da produção docente baseada em periódicos (2000 a 2009). (COSTA, 2011)	Descrever as características da produção docente baseada nos periódicos, realizada pelos Programas de Pós-Graduação no período de 2000 a 2009. A metodologia foi empenhada na forma de ranking, evidenciando a metodologia e a área temática.	Os <i>rankings</i> por estratégia de pesquisa aplicada destacam os programas da USP, FURB e UFSC, para metodologia teórica, banco de dados, levantamento, pesquisa experimental e estudo de caso. Os <i>rankings</i> por área temática evidenciam que o programa da USP pode ser referência para estudos em Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, educação e pesquisa em Contabilidade e outros temas vinculados à Contabilidade. A UFPE e a FURB são referências para estudos de tributação e auditoria.
A relação custo-benefício socioeconômica da pós-graduação: uma análise na percepção dos mestres em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina. (BARTH <i>et al</i> , 2013)	Identificar a relação custo-benefício da pós-graduação segundo a percepção dos egressos pós-graduados em Contabilidade da UFSC. A pesquisa busca trazer dados aos futuros mestres e doutores sobre os custos sociais despendidos em sua formação.	Foi identificada como custo a disponibilidade de tempo e dedicação (que ocasionou problemas nos relacionamentos familiares, interpessoais e trabalhistas), aumento de estresse, falta de lazer e diminuição dos cuidados com a saúde. Os principais benefícios foram: empregabilidade, prestígio, realização profissional, oportunidades na carreira e amadurecimento pessoal.
O perfil das dissertações do Programa Multiinstitucional e	Traçar o perfil das dissertações defendidas no período de 2002 a	Do total de mestres, 50% são do gênero masculino. Dentre as



<p>Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFPE/UFRN. (LUCENA; CAVALCANTE; SALES, 2014)</p>	<p>2006 pelos egressos do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação da UnB/UFPB/UFPE/UFRN. Para isso, as dissertações foram classificadas quanto às: estruturas, conclusões, referências bibliográficas, pontos relevantes e demografia dos autores.</p>	<p>instituições do Programa, a UnB foi a que mais formou (aproximadamente 50% dos mestres). A maioria das dissertações é de cunho quantitativo, da área de Contabilidade financeira e são utilizados materiais de estudo de maioria nacionais (31,45%).</p>
<p>Perfil dos egressos dos cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil sob enfoque do exercício da docência. (SANTOS, 2014)</p>	<p>Analisar o perfil sob a ótica da docência dos mestres e doutores formados pelos cursos acadêmicos e profissionalizantes listados na CAPES com nota igual a 3 ou superior.</p>	<p>Aproximadamente 30% dos mestres acadêmicos da amostra são docentes; 50% do mestrado profissionalizante atuam na docência; e, quase todos os doutores atuam na área. A maioria dos egressos é do gênero masculino e leciona nas instituições de ensino das regiões Sul e Sudeste.</p>
<p>Análise quantitativa da formação de doutores em Contabilidade Gerencial: um estudo no cenário latino-americano. (NUNES e ROSA, 2015)</p>	<p>O objetivo desse estudo é identificar e analisar o perfil da formação dos doutores em Ciências Contábeis na América Latina. Para isso, selecionou as 100 melhores universidades segundo a organização QS Quacquarelli Susmonds University Ranking. Das 100 apenas 9 eram da região. Realizou um estudo a fim de verificar se há redução de doutores formados em Contabilidade gerencial. Os dados são do período de agosto a dezembro de 2014.</p>	<p>Dos nove programas analisados, apenas três possuíam em seus currículos a Contabilidade Gerencial, que são: Universidade de São Paulo, de Brasília e de La Habana. Com isso, viu-se que a Contabilidade Gerencial permanece abaixo da Financeira em termos de formação de doutores.</p>

## APÊNDICE C. Questionário para coleta de dados

**I. IDENTIFICAÇÃO**

Nome:  
Instituição/Empresa:  
Cidade/UF:  
Sexo:

**II. PERCURSO ACADÊMICO**

Graduação  
Início:  
Término:  
Curso:  
Instituição:

Mestrado  
Início:  
Término:  
Curso:  
Instituição:

Doutorado  
Início:  
Término:  
Pós-Doutorado? ( ) Não ( ) Sim. Em que país?

**III. ATIVIDADE ATUAL**

Atualmente, sua principal atividade remunerada está ligada a:

- ☐ Mercado
  - ☐ Academia
- Em qual situação?
- ☐ Empregado no setor público
  - ☐ Empregado no setor privado
  - ☐ Autônomo, profissional liberal, consultor
  - ☐ Proprietário ou sócio proprietário.
  - ☐ Outros. Qual?

É docente no ensino superior na principal atividade remunerada?

- ☐ Sim\*
- ☐ Não

Se sua resposta foi sim, assinale abaixo as características da instituição em que leciona:

Natureza da instituição:

- ☐ Pública
- ☐ Privada

Tipo de instituição:

- ☐ Universidade

- ☐ Centro Universitário
- ☐ Faculdade
- ☐ Outra. Qual?

Regime de trabalho:

- ☐ Dedicção exclusiva a docência e pesquisa
- ☐ Tempo integral a docência
- ☐ Hora/aula
- ☐ Outra. Qual?

Suas atividades atuais envolvem pesquisa?

- ☐ Sim
- ☐ Não

#### **IV. ATIVIDADE QUANDO DO INGRESSO NO DOUTORADO**

Na época do ingresso no doutorado, sua principal atividade remunerada estava ligada a:

- ☐ Mercado
- ☐ Academia

Em qual situação?

- ☐ Empregado no setor público
- ☐ Empregado no setor privado
- ☐ Autônomo, profissional liberal, consultor
- ☐ Proprietário ou sócio proprietário.
- ☐ Outros. Qual?

Era docente no ensino superior na principal atividade remunerada?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se sua resposta foi sim, assinale abaixo as características da instituição em que leciona:

Natureza da instituição:

- ☐ Pública
- ☐ Privada

Tipo de instituição:

- ☐ Universidade
- ☐ Centro Universitário
- ☐ Faculdade
- ☐ Outra. Qual?

Regime de trabalho:

- ☐ Dedicção exclusiva a docência e pesquisa
- ☐ Tempo integral a docência
- ☐ Hora/aula
- ☐ Outra. Qual?

Suas atividades anteriores ao doutorado envolviam pesquisa?

- ☐ Sim
- ☐ Não